

ADMINISTRAÇÃO PADRÃO EM FOZ

CRECI-12720
Luiz Antunes
ASSESSORIA IMOBILIÁRIA
Compra, Vende e Aluga

Antes de:
COMPRAR
VENDER
OU ALUGAR SEU
IMÓVEL EM FOZ FALE COM:

Luiz Antunes
Av. República Argentina, 3339
TEL: 525-2351
CEP 85862-000 - Foz do Iguaçu - PR.

SOLIDEZ E CONFIABILIDADE NO VENDER

Polêmica

**O Conselho Municipal de Turismo deve ser
órgão deliberativo ou meramente consultivo?**

Pág. 04 e 08

**JORNAL
GRÁTIS!**
LEVE UM
LEIA E
PASSE ADIANTE

Jornal Bairros

O Jornal Comunitário de Foz do Iguaçu – Ano 4, nº 39 – JUNHO/2001

A Itaipu Binacional busca também

A EXCELÊNCIA NA GESTÃO AMBIENTAL

**A Rádio Universitária
da Unioeste/Foz
deve ir ao ar
em setembro**

Pág. 15

**Direitos do comerciante
são desrespeitados
e autoridades
não se tocam**

Pág. 09



A equipe do Ecomuseu (do plano superior ao inferior): Rony, Hélio, Batista, Betinha, Cátia, Elci, Marlene, Adriana, Maria Emilia, Mery, Vera, Hélder, Elisângela, Manoel e Rosana

Em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de junho, o *Jornal dos Bairros* apresenta, para consideração das autoridades e comunidade de Foz do Iguaçu, para possível adoção na cidade, o trabalho da Divisão de Educação Ambiental do Ecomuseu da Itaipu, através do Programa de Gerenciamento de Resíduos Vai e Vem, que consiste na chamada **Prática 3R: Reduzir, Reutilizar, Reciclar** – Pág. 14

**Os trabalhadores na saúde da região
estão passando por situação crítica**

Pág. 08

**Amplia-se o leque de insatisfações do
Sindicato dos Servidores Municipais**

Pág. 11



Cláudio Rorato:

*Governo sério
que respeita o
dinheiro público*

Pág. 04



Márcio Rogério:

*OAB: vanguarda
da discussão
política nacional*

Pág. 05



José E. Aiex:

*Por uma política
econômica
revolucionária*

Pág. 07

Ecoss do JB

Dias atrás, juntei um exemplar de cada uma das últimas edições do **Jornal dos Bairros** e enviei ao jornalista Tão Gomes Pinto, diretor de redação da revista **IMPRESSA**, editada em São Paulo há 14 anos e que circula em todo o País. (A propósito, desde outubro do ano passado, escrevo nessa revista fazendo a função de "ombudsman", ou seja, de crítico da mesma.)

Pois, vistos e lidos os exemplares do JB que enviei, o colega Tão Gomes telefonou e tivemos o seguinte diálogo:

- Mazza (*assim me batizaram na redação da revista*), gostei muito do seu jornal. Está bom mesmo. É mensal, mas com características de semanal. Tem que ser semanal.

- Bem que eu gostaria. Aliás, esse é o objetivo, mas...

- Mas o quê? Você vai conseguir, com certeza. É um trabalho que o pessoal aí tem que apoiar...

Viram? Tem que apoiar o **JB**, participar, fazer parceria com ele, como várias entidades já fazem.

Como diz na capa, o **JB** é "o jornal comunitário de Foz do Iguaçu". É o jornal das entidades associativas e sindicais, das comunidades dos bairros, do mundo do trabalho, das lutas populares de partidos...

A imprensa em geral é burguesa e elitista. A burguesia e a elite mantêm sua imprensa, com dinheiro e bajulação para seus servidores na mídia (jornais, revistas, rádios, televisões). Cabe, então, ao povo que não senta à mesa da burguesia nem faz parte da elite criar e sustentar sua própria mídia, seus próprios meios de expressão, informação, análise, crítica, reivindicação e protesto.

É esse papel que o **JB** desempenha. Felizmente, sua proposta vem encontrando cada vez mais eco, interesse e apoio. Distribuídos os 4.000 exemplares da última edição, várias comunidades pediam mais jornais. Como não havia, uma delas fez um quilo de fotocópias de uma matéria e distribuiu nos bairros da redondeza.

Isso quer dizer, entre outras coisas, que anunciar, fazer propaganda e publicidade no **Jornal dos Bairros** é uma boa pedida. São 4.000 exemplares distribuídos gratuitamente e que passam de mão em mão, o que significa uns 12.000 leitores, no mínimo.

A propósito, você que está com um exemplar na mão, não amasse, não rasgue, não jogue. Leia e passe adiante.

A humanidade vai se estrepar

Juvêncio Mazzarollo

Milhões, bilhões de anos se passaram na história da formação do planeta Terra e da evolução da vida, até chegar o século XX da Era Cristã e o homem colocar tudo a perder.

Capitalismo, ciência e tecnologia formaram uma aliança que produziu maravilhas, mas ao mesmo tempo criou – pela primeira vez após o improvável dilúvio bíblico – as condições para inviabilizar a própria sobrevivência humana. Construíram uma civilização insustentável porque o planeta não tem condições de suportar por muito tempo ainda a pressão que ela exerce sobre os recursos naturais indispensáveis à vida.

A pressão humana sobre o planeta já é 40% superior à capacidade que ele tem de renovar e repor recursos, e, do jeito que vai, essa pressão só aumentará. Até quando? Dia mais, dia menos, a ruptura virá – e a humanidade vai se estrepar.

Este é o grande feito do capitalismo aliado à ciência e tecnologia: colocar o planeta Terra no caminho de volta aos primórdios da evolução das espécies, aos tempos das amebas e protozoários. Falta pouco para tudo ter de começar de novo, da estaca zero, como há milhões, bilhões de anos. No ritmo em que caminha a devastação, a funerária cósmica já pode ir preparando o velório do planeta Terra.

Existem duas possibilidades (remotas) de isso não ocorrer: 1) a ciência, a tecnologia e a política descubram formas de utilização dos recursos naturais que interrompam o ritmo insustentável de sua exploração e espoliação; 2) a humanidade desiste do modo de vida que leva, muda o rumo do que chama de desenvolvimento, diminui a população e se resigna, digamos assim, ao conforto possível.

Claro, em qualquer das hipóteses, o sepultamento do modo capitalista de produção e consumo é condição *sine qua non*. Não haverá outro caminho senão socializar, socializar e socializar, ainda que seja para ao menos morrermos abraçados.

A grande vilã do processo apocalíptico é a energia, necessária a qualquer movimento, ação ou reação, do clique numa tecla ao lançamento de uma nave espacial. Com a força dos seus braços, jamais o homem ameaçaria a natureza. Mas ele inventou a motosserra... O homem desenvolveu tantas e tão poderosas fontes de energia artificial – que aplica para mover tantas e tão poderosas máquinas –, que fez da Terra um ser indefeso, impotente diante de tamanha prepotência.

É preciso, é urgente, ainda há tempo, parar com esses métodos predatórios de produzir e utilizar energia, parar com o modo capitalista de produzir e consumir, até mesmo contentar-se com um modo de vida simples e austero, inclusive com "apagão", nos limites que esta casa pode oferecer a quem nela habita, senão ela fecha a torneira.

Quero uma mulher

Wilson João*

A sociedade está muito grosseira e dura em suas atitudes e comportamento. Está muito insensível. Muito sem alma. Isso mesmo. Falta alma para a nossa sociedade. As mulheres têm muito mais alma. São muito mais integradoras. São mais sensíveis ao humano. São menos coisa. São mais Deus. Elas não têm dificuldade em se ligar a Deus. A divindade para elas não é um problema. É solução. Para os homens a divindade é sempre um problema não resolvido. É só constatar em nossas comunidades. Difícilmente há mulheres descrentes, enquanto os homens vivem como se Deus não existisse. Muitos deles ao menos. As mulheres são mais engajadas. Enquanto as mulheres estão se dedicando à comunidade e à vida religiosa, enquanto as mulheres estão rezando, os homens estão no trabalho, no negócio, na jogatina e na atividade profissional. Graças às mulheres, Deus tem vez em nossa sociedade.

Quero uma mulher política. É só constatar. Nas câmaras e assembleias de vereadores e deputados dá somente homem. As mulheres são apenas enfeite. Quer dizer, poucas. Atuantes, mas abafadas. É por isso que temos uma nação cheia de leis injustas, cheia de corrupções, cheia de grosserias. Temos uma política sem Deus porque falta a alma da mulher para perpassar todos os tecidos políticos.

Quero uma mulher na economia. Com ela a economia é mais solidária. Menos monopolizadora. Mais fraterna. Menos desniveladora. Com mulheres na economia tudo se torna mais familiar, mais do lar. Uma economia do lar e não uma economia desligada da pessoa, do lucro pelo lucro e no lucro nas mãos de poucos. Com mulheres na administração econômica não se discutirá se é melhor o liberalismo ou o socialismo. Se encontrará a solução para a condição humana concreta, sem discussões.

Quero uma mulher no altar. A mulher é mais de Deus. É mais santa. É mais ligada ao amor. Uma mulher no altar, na condução das comunidades, na administração da Palavra de Deus, dá a impressão de um Deus-mãe e vai diminuindo a realidade de uma religião de um Deus machista. Com a atuação das mulheres na religião Deus voltará a andar entre nós como andava no bosque do paraíso.

Quero muito mais uma mulher na escola, na família, nos clubes, nas organizações sociais. Creio na presença da mulher como uma solução para nossa sociedade fria, insensível e sem coração.

* Wilson João é padre capuchinho, que fala com a experiência de longos anos de missão entre o povo de Marau, RS, onde é pároco. O artigo foi publicado pelo "Correio Riograndense" em 23/5/001. Reprodução autorizada.

Jornal dos Bairros

Editor: Juvêncio Mazzarollo

Jornalista

Endereço: Av. Iguaçu, 828

CEP 85863-230

Telefone: (45) 574-2724

E-mail: jmazzarollo@uol.com.br

Foz do Iguaçu - PR

Diagramação

W.A.P. Impressos

Fone: (45) 524-3261

Impressão:

Folha do Paraná

Jornal dos Bairros

é uma publicação da

MULTIPRESS

assessoria de imprensa e redação

CGC/MF: 01901881/0001-84

Inscr. Mun. 2397



Palavra do Senhor

A vida do homem sobre a terra é uma luta, seus dias são como os dias de um mercenário.

Como um escravo suspirando pela sombra e o assalariado que espera seu soldo, assim também eu tive por quinhão meses de sofrimento e noites de dor me couberam por partilha.

Apenas me deito, digo: "Quando chegará o dia?"

Logo que me levanto: "Quando chegará a noite?"

E até à noite me farto de angústias. Minha carne se cobre de podridão e de imundícia minha pele racha e supura.

Meus dias passam mais depressa do que a lançadeira e se desvanecem sem deixar esperança.

Lembra-te que minha vida nada mais é do que um sopro, que meus olhos não mais verão a felicidade.

O olho que me via não mais me verá, o teu me procurará, e já não existirei.

(Livro de Jô 7, 1-9)

PSIU

jmazzarollo@uol.com.br

Não brinquem

Êi, você aí que não liga muito para este jornalzinho, preste atenção: apesar de distribuir 4.000 exemplares da última edição, faltou jornal. E o que fez uma comunidade? Pegou as páginas que mais interessavam aos moradores da área, fez um montão de fotocópias e distribuiu. Coisa bem feita dá nisso. Rá!

Explicação científica

Na prova de biologia o professor perguntou: "Dê algumas características externas que diferenciam cobras venenosas de não venenosas". Um aluno, o primeirão da classe, lascou: "A cobra é venenosa quando o rabo acaba de repente".

E na prova de português o professor pediu: "Forme uma frase com a palavra prolixo, demonstrando que conhece seu significado". (Chama-se prolixo o discurso longo, cheio de detalhes, enfadonho.) Um aluno, este o segundão da classe, mandou ver: "Tudo o que não presta vai pro lixo".

Fauna de madeira

Um jornal gaúcho dava notícias sobre a construção de três hidrelétricas no Rio das Antas (onde o que menos existe é anta) e informou: "O presidente da CEEE disse que durante a construção toda a fauna encontrada será retirada (inclusive as madeiras)".

O lugar de cada um

Na edição anterior, escrevi aqui que não quero morrer sem a certeza de que FHC foi colocado na lixeira da História. E não é que, dias depois, o genial cartunista Angeli, embora não seja leitor



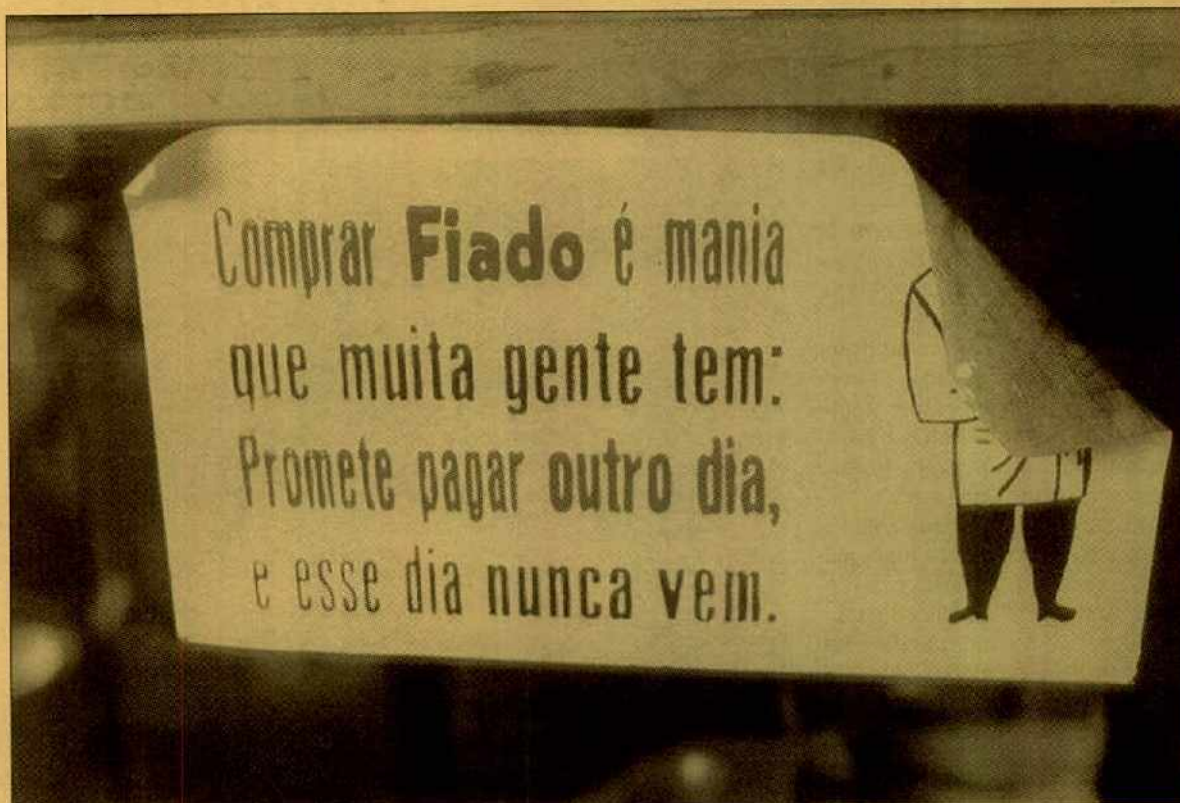
do JB, captou no ar a mensagem e ilustrou meu pensamento com esse desenho aí? Na charge do Angeli, FHC aparece com esgoto até a cintura. Mas, como ele ainda tem um ano e meio no cargo de presidente do Bananão-Sabugão, também conhecido por Brasil, quando encerrar o expediente estará embaixo do esgoto de corpo inteiro, e a alma junto.

Avacalhação de fotos

Os leitores e apreciadores mais atentos devem ter notado como tem andado horrível a reprodução de fotos neste jornal. No original estão boas, mas saem enfumaçadas, desfocadas, apagadas – uma eme, enfim. E não tem Cristo que resolva o problema. Escrevo isto sentindo-me previamente humilhado pela possibilidade de esta edição também apresentar essa horrorosa falha técnica, apesar das broncas. Se a avacalhação persistir, tenho de considerar a alternativa de passar a fazer jornal sem fotos, porque tenho por princípio o seguinte: ou se faz bem feito ou não se faz.

Cabeças ocas, fala insossa

Se fosse promovido um campeonato de falar sem dizer nada, quem iria para o pódio seriam o Ronaldinho (aquele do joelho estourado) e o Rubinho (aquele piloto de Fórmula 1 proibido de vencer corridas). Ronaldinho seria o primeirão e o Rubinho o segundão. Não existe sonífero mais poderoso do que a fala insossa dessas duas cabeças ocas. Ouvi-os falar é mais enfadonho até do que vê-los jogar golfe. Já o Popó (aquele da porrada assassina na cara de quem o enfrenta no ringue) é outro papo, inteligente e bem humorado.



Aberração jurídica

Esse subterfúgio legal-imoral que permite a autoridades a renúncia como forma de escapar da cassação de mandato e manter os direitos políticos é autêntica aberração jurídica, mecanismo para corruptos e safados se manterem no poder mesmo que cometam as maiores barbaridades. Por essa via, aí estão o ACM e o Arruda debochando dos que iriam cassá-los e do povo brasileiro, prometendo retomar seus postos logo na próxima eleição. E o pior é que vão conseguir.

Ria se puder

O Mané foi visitar o amigo João. Enquanto proseavam caiu tremendo temporal. Então o João convidou o Mané:

- Durma aqui esta noite, cara. Está chovendo muito. Vou arrumar o quarto de hóspedes e já volto. Aguarde um instante.

Ao voltar à sala, João encontrou o Mané todo molhado.

- O que foi que aconteceu, Mané?

- Nada não. Enquanto você arrumava o quarto, aproveitei para ir até em casa pegar o meu pijama.

PS - Esse é o tipo de piada que brasileiro faz de português e português faz de brasileiro; argentino faz de espanhol e espanhol faz de argentino.

Como apreciar uma foto

A propósito de fotos, passo uma dica: para você ver todo o colorido e o contraste de uma foto, deve olhá-la contra a luz do sol. Faça o teste. Olhe a foto na sombra e depois com o sol incidindo diretamente sobre ela. Já fez o teste? Que diferença, não!?

Estrada do Colono (I)

A Estrada do Colono, que atravessa o Parque Nacional entre Serranópolis e Capanema, foi fechada por ordem judicial e reaberta à força pela população. E todo mundo utiliza a estrada como se fosse a coisa mais inocente do mundo. Mas é bom saber que cada pessoa, cada carro que atravessa o Parque pela Estrada do Colono está afrontando decisão judicial, por isso sujeito a prisão. Toda aquela forma de operação da Estrada é "fria", ilegal.

Estrada do Colono (II)

Confesso que já cometi o "crime" de cruzar o Parque Nacional pela Estrada do Colono três vezes, com meu golzinho cachaceiro. Numa delas dei carona a um peão que trabalhava na operação da balsa. No caminho dentro da mata puxei conversa com ele tentando entender como aquilo tudo funciona. A revelação – nada surpreendente – foi de que a situação permanece daquele jeito movida a propina, paga a autoridades – o peão não quis me dizer quais – com dinheiro arrecadado a título de pedágio ou travessia do Rio Iguaçu por balsa. Eta nós brasileiros!

De que jeito?

Dia desses, andando pelas ruas no golzinho cachaceiro, deparei com um carro à minha frente com adesivo anunciando que "Jesus vive!" Perguntei ao caroneiro que me acompanhava: "Mas como? Esse cara não foi assassinado há dois mil anos?" Perdão, leitores. Perdão, Jesus!

Cataratas privatizadas

Dias atrás fui fazer um passeio pelas Cataratas pela primeira vez depois que elas e o Parque Nacional do Iguaçu foram "privatizados". Fiquei horrorizado com o lojão de bugigangas que instalaram lá dentro. É, aquele monstro não poderia mesmo faltar nessa espetacular picaretagem montada para explorar a visitação ao Parque e às Cataratas.

Entrevista: José Cláudio Rorato, vice-prefeito e secretário de Governo da administração Sâmis da Silva

“É administração séria, que respeita o dinheiro público”

JB – Esquecendo por um momento que o senhor é vice-prefeito e secretário de Governo, e olhando numa perspectiva de fora para dentro, que diria da administração municipal?

Rorato – Nós assumimos esta Prefeitura totalmente... – vamos usar um termo meio pesado – mutilada. Faltava tudo. Faltava pagar conta de telefone. A conta de água não era paga há quatro anos. O parque de máquinas tinha quarenta veículos e só três ou quatro funcionavam. As motoniveladoras não funcionavam de jeito nenhum, a Prefeitura devendo a meio mundo – um débito de R\$ 125 milhões. Que fez o prefeito? Tomou medidas drásticas que vêm dando resultado. Paga os salários e contas em dia. Pagou diversos débitos atrasados e já está fazendo obras com dinheiro do Município. Cortou despesas supérfluas e assim pode investir na infraestrutura da cidade. Por exemplo, nesses cinco meses de mandato, já construiu 23 salas de aula, calçamento em diversos locais, reformas em escolas... Não é que o Sâmis seja milagroso. É uma administração séria, apenas isso, que respeita o dinheiro público.

JB – Honestamente, sem pintar a realidade, o senhor sente que a máquina está andando? Ou há algum peso que não está dando para carregar?

Rorato – Não, não. No começo, em trinta dias foi feito levantamento de irregularidades e encaminhadas ao Ministério Público. Se ficassemos investigando irregularidades da administração anterior, passaríamos o ano todo nisso. Entregamos a questão ao Ministério Público e começamos a trabalhar. O trabalho da atual administração está aí para todo mundo ver.



Rorato: se convocado, aceita candidatura

JB – Os veículos do parque de máquinas foram recuperados?

Rorato – Todos. E mais: no dia 9 foi inaugurado o Laboratório Municipal de Produção de Medicamentos, que vai produzir de 90% a 95% dos remédios utilizados na rede pública de saúde do Município. É investimento de perto de R\$ 1 milhão, cujo retorno virá em seis meses com a economia que o Laboratório irá proporcionar. Além de medicamentos, vai produzir material higiênico para os postos de saúde, creches e outros próprios públicos.

JB – Não existe algo, digamos assim, grave, uma pedra pesada para remover do caminho?

Rorato – Nosso pior problema é a Santa Casa...

JB – Sim, a Santa Casa... O que vai ser feito com a Santa Casa?

Rorato – Estamos tentando devolver a Santa Casa à Irmandade Monsenhor Guilherme de qualquer maneira. Não havendo essa possibilidade, será transformada em Funda-

ção, e aí, como é que se faz? Mas a intenção nossa é devolver a Santa Casa, dentro das possibilidades. Hoje a Prefeitura gasta R\$ 500 mil por mês com a Santa Casa.

JB – O prefeito Sâmis da Silva está com pulso firme, com o controle da situação?

Rorato – Ele está muito firme. Tem uma forma de administrar parecida com a do Dobrandino. Adotamos o método de ouvir os moradores dos bairros primeiro, as reivindicações, para depois sim executar as obras. Mas Sâmis tem controle da situação e determinação. Quando quer uma coisa, vai atrás e faz.

JB – Está afinado com ele, gosta de trabalhar com Sâmis da Silva?

Rorato – Totalmente. Ele me deu mais autonomia do que eu queria. Deixa a gente à vontade para tomar iniciativas, então nós assessores não podemos decepcionar.

JB – Nesse sentido, como está o desempenho do secretariado? Estão todos dando conta do recado, ou o prefeito já pensa em reforma?

Rorato – Opinar sobre o secretariado eu deixo para o prefeito. Mas

posso adiantar que, dentro de dois ou três meses, deve haver alguma modificação, por uma questão de adaptações. Pode ser o caso de alguém que não se adaptou à função passar para outra. Será apenas uma acomodação, que deve ser feita nos próximos meses.

JB – O setor turístico e a administração municipal estão num impasse: a administração quer que o Conselho Municipal de Turismo (Comtur) tenha apenas caráter “consultivo”, e as entidades querem que seja “deliberativo”. Qual sua opinião?

Rorato – Essa questão está sendo estudada para se ver o que é melhor para o turismo e para o Município. Mas isso não tem grande importância porque, a partir do momento em que esse pessoal esteja interessado em ajudar o Município, tanto faz se o Conselho é consultivo ou deliberativo.

JB – Não é verdade que “tanto faz”. Há grande diferença entre órgão consultivo e deliberativo. Na página 8 deste jornal, o Sindicato dos Empregados em Hotéis afirma que, se o Conselho for consultivo, as entidades de classe vão cair fora e o Comtur permanecerá no limbo, onde está desde 1996, porque desde então ninguém mais aceitou o “abacaxi” – ou não é um abacaxi?

Rorato – Não, não é. E eu volto a repetir que ser consultivo ou deliberativo pouco importa, desde que todos estejam dispostos a colaborar. Venha de onde vier, a colaboração é sempre bem-vinda.

JB – De novo, não é verdade que “pouco importa”.

Rorato – Mas, o que eles querem? Querem colaborar ou querem mandar?

JB – Vai saber... Dizem que na democracia a comunidade decide e o poder público executa... Mudando de assunto: Dobrandino da Silva, ex-prefeito e pai do prefeito Sâmis, tem cargo, recebe salário da Prefeitura?

Rorato – Não. Dobrandino não tem cargo, emprego ou salário na Prefeitura. Já foi prefeito por dois mandatos e tem grande experiência. É com essa experiência que colabo-

“Dentro de dois ou três meses, deve haver modificação no secretariado”

ra com a administração. Quando Sâmis e eu ficamos em dúvida sobre uma questão mais séria e complicada, consultamos Dobrandino, e

ele, de pronto, tem a solução. Para nós é ótimo. Ele poderia ter cargo, ocupar uma secretaria, mas não quer.

JB – E o PMDB?

Rorato – O PMDB é o partido mais forte de Foz do Iguaçu e do Oeste do Paraná. Nossa vitória fortaleceu o Partido ainda mais, tanto que vamos lançar candidatos a deputado estadual e federal – pra ganhar. Dobrandino, por exemplo, é um nome respeitado na região Oeste e faz parte da Executiva Estadual do PMDB, além de ser presidente em Foz do Iguaçu. Isso demonstra o fortalecimento do PMDB local e o prestígio estadual do Dobrandino.

JB – Então, Dobrandino para deputado estadual, Rorato para federal?

Rorato – Não há nada disso, por enquanto. Trata-se de uma decisão de Diretoria, que será tomada no devido tempo.

JB – Se o Partido convocar o vice-prefeito Cláudio Rorato para uma candidatura, ele vai encarar?

Rorato – Vai, sem dúvida.

Dr. Micro
Assessoria em informática

Rua Edmundo de Barros, 911 - Centro - Foz do Iguaçu - PR
Fone/Fax: (45) 572-5564 - E-mail: dr-micro@uol.com.br

CM
Soluções
Star
Network

Lanchonete Dona Hilda

Refeições, lanches, sucos e bebidas em geral

Rua Flor de Palha, 1049 - Fone: 523-6901
Vila Adriana - Foz do Iguaçu - PR

Brecher
TROFÉUS & BRINDES

Fone: 572-2864
Em breve novo número: 529-6538

Rua Flor da Palha, 618
Vila Adriana - Foz do Iguaçu - PR

Entrevista: dr. Márcio Rogério de Souza, advogado, presidente da Sub-Seção da OAB/Foz e militante do PT

“A direção eleita soube tirar o PT da inércia”

JB – O senhor está em seu segundo mandato na presidência da OAB de Foz do Iguaçu. Que balanço faz do seu primeiro mandato?

Dr. Márcio – A primeira gestão foi marcada pela participação político-institucional da OAB/Foz nas questões da sociedade local. Lançamos a campanha “Sou de Foz...Sou da Paz”, que discutiu a violência e suas causas. Até hoje a campanha está dando resultado, pois a sociedade passou a exigir ações mais efetivas das autoridades públicas para resolver o problema, que era um tabu no qual ninguém tinha coragem de tocar. Denunciamos os abusos cometidos na “Operação Rede Brasil” contra brasileiros e estrangeiros aqui residentes. O resultado foi a “Lei de Anistia”, que beneficiou milhares de estrangeiros. Pedimos a cassação do prefeito Harry Daijó e de 11 vereadores envolvidos no escândalo das passagens, sendo que a maioria dos envolvidos não foi reeleita e está condenada pela Justiça. Também lançamos a campanha pela Ética na Política...

JB – Algumas pessoas insinuam que o senhor teria utilizado politicamente a OAB...

Dr. Márcio – Quem faz tal insinuação não conhece a história da OAB. A OAB tornou-se a instituição civil mais respeitada do País justamente por sua atuação política. A Ordem sempre esteve à frente, na vanguarda, das discussões políticas no Brasil. É a única instituição que tem o dever legal de lutar pela paz e pela justiça social, pela cidadania, pelos direitos humanos. Em Foz do Iguaçu não poderia ser diferente. Fiz o que devia fazer por imposição legal e pela formação humanista que tenho.

JB – Qual é a linha do seu segundo mandato na OAB?

Dr. Márcio – Além de manter a mesma atuação político-institucional, vamos dar maior enfoque às questões corporativas, ou seja, específicas da nossa categoria, os advogados.

JB – No campo político, do qual a OAB não vai se afastar, que análise faz do governo FHC?

Dr. Márcio – A gestão de FHC não poderia estar diferente, pois é subserviente aos interesses inter-

nacionais em detrimento do desenvolvimento do País. Votos de parlamentares são comprados para evitar CPIs, aprovar tudo o que o Poder Executivo quer e refutar tudo o que ele não quer. Que mais podemos esperar? E a crise de energia? Se o dinheiro usado nas privatizações fosse investido no setor energético, hoje não estaríamos enfrentando o racionamento. FHC está governando por meio de Medidas Provisórias, como soberano absoluto, desrespeitando o Congresso Nacional e o Poder Judiciário. Recentemente, o presidente nacional da OAB, dr. Rubens Approbato Machado, na posse do presidente do STF, criticou FHC na sua presença e foi aplaudido por todos os presentes. Para se ter uma idéia da força do discurso, ele foi interrompido por aplausos oito vezes.

JB – E que diz do governo Jaime Lerner, no Paraná?

Dr. Márcio – No Paraná o quadro é tão ruim quanto o nacional. A prisão do ex-prefeito de Londrina, Antônio Belinatti, e suas declarações expõem os bastidores podres do governo Lerner, onde a corrupção é inegável. Precisamos acabar

“A OAB sempre esteve na vanguarda das discussões políticas nacionais”

com isso, e a oportunidade são as eleições de 2002. O voto em candidatos reconhecidamente envolvidos na luta por justiça social e pela ética na política pode ser o início de mudanças.

JB – O senhor pretende ser candidato a deputado?

Dr. Márcio – É possível. Mas o PT de Foz do Iguaçu ainda não iniciou a discussão sobre candidaturas. Contudo, a sociedade pode ter certeza de que o PT local vai lançar candidatos a deputado. A discussão sobre critérios de escolha será feita na esfera estadual. Definido isso, o Partido parte para a definição de candidaturas e possíveis alianças.

JB – Mas o senhor tem intenção



Dr. Márcio: “o PT vai muito bem”

de concorrer?

Dr. Márcio – Veja bem, é necessário fazer uma análise global das coisas. A sociedade iguaçuense deve discutir, em algum momento, a sua representatividade política, para não permitir que uma cidade com 170.000 votos continue sem um deputado federal. Mas penso que devemos aprofundar esta discussão. Devemos nos ater ao perfil e ao passado público dos candidatos. É desconfortável termos nossos representantes, os parlamentares, envolvidos em negociações e maracutaías, das quais algumas viram escândalos, mas da maioria nós nem ficamos sabendo.

JB – Atualmente, Foz do Iguaçu tem dois deputados estaduais, Sérgio Spada e Chico Noroeste. Eles estão correspondendo?

Dr. Márcio – Eu diria que não, porque eles têm obrigação de ouvir os anseios da população e prestar contas de suas atividades, mas isso não acontece. O cidadão que entra na política deve aceitar que suas ações e posições políticas são públicas, portanto devem ser questionadas pela população. Esses deputados acham que são donos do mandato e podem fazer o que querem. Esquecem que são servidores públicos, nossos empregados.

JB – Se são nossos empregados, podemos demiti-los...

Dr. Márcio – Claro, basta não votar mais neles. O deputado não pode, como tem feito Sérgio Spada, trocar voto por rádio, colocar sua assinatura em pedido de CPI para negociar e depois retirá-la, votar a favor da privatização da COPEL ou tentar di-

vidir o ICMS de Itaipu.

JB – No início de março, o senhor renunciou ao cargo de presidente do PT local, mas em maio participou ativamente das eleições do Diretório. O que mudou nesse período?

Dr. Márcio – Aqueles dias de março foram muito turbulentos, porque o PT de Foz do Iguaçu passava, como ainda está passando, por mudanças. E nesse ambiente eu estava com dificuldade de diferenciar a militância partidária da atuação na OAB.

JB – Chegou a se afastar do Partido?

Dr. Márcio – Nunca, de forma alguma. Mesmo no período de afastamento do cargo de direção, continuei atuando no Diretório Estadual, como membro efetivo que sou desde de 99, e conversando com companheiros do Diretório Municipal.

JB – No ano passado houve uma encenação braba entre o senhor e o agora presidente da Câmara, o vereador Dilto Vitorassi. O clima de guerra acabou?

Dr. Márcio – Nunca houve clima de guerra. A questão é que eu e o companheiro Vitorassi defendemos táticas diferentes para o PT. E é preciso ressaltar que nesse caso o companheiro teve uma atitude grandiosa, pois suas atitudes foram sempre coerentes com seu discurso.

JB – E agora, o PT corresponde ao que o senhor defende em matéria do que chama de “tática”, que diz ser diferente da defendida por Vitorassi?

Dr. Márcio – O PT vai muito bem. A direção eleita em março, que prati-

camente não mudou em maio, soube tirar o partido da inércia. Lançamos as campanhas contra a privatização da Copel e contra a corrupção. Fizemos dezenas de reuniões com filiados, rediscutimos a função e o caráter dos núcleos de base, nossos militantes vêm tendo participação decisiva à frente de entidades como a Adeafi e a Umefi.

JB – Na convenção de maio, sua chapa ficou em segundo lugar, com cerca de 30% dos votos, atrás da chapa do dr. Aiex, mas na frente das chapas do ex-vereador Paulo Sepp e do dr. Nei Chassot. Como avalia esse resultado?

Dr. Márcio – Essa avaliação deve ser interna. O importante é que, nos encontros petistas, não pode haver vencedores nem vencidos. O que buscamos é a construção da unidade do campo majoritário do PT.

JB – Quem, na sua opinião, deve ser o candidato do PT a presidente da República e a governador do Paraná em 2002?

Dr. Márcio – Para presidente, Luís Inácio Lula da Silva, sem a menor dúvida, e para governador, Ângelo Vanhoni ou Irineu Colombo.

JB – Qual sua expectativa em relação à convenção do PT marcada para setembro?

Dr. Márcio – Nosso agrupamento – “Democracia e Unidade” – tem como candidato a presidente o companheiro Sérvolo Oliveira, o melhor quadro para dirigir o PT local. Tem capacidade de organização, articulação estadual e nacional, e é um dos responsáveis pela revitalização que o PT vem experimentando em Foz do Iguaçu.

“Buscamos a construção da unidade do campo majoritário do partido”



Plus Master Informática Ltda.

Cursos e Assistência Técnica Especializada

- * Cursos Personalizados
- * Estude 1 ano e pague 6 meses
- * Descontos progressivos de até 50%

523 2326 e 574 2400

Rua Almirante Barroso, 1275 - frente à Play House

Verbas do Governo do Estado e do próprio Município serão investidas na infra-estrutura viária da cidade

Prefeitura anuncia obras no valor de R\$12,6 milhões

A Prefeitura de Foz do Iguaçu está licitando um conjunto de obras que prevê investimentos superiores a R\$ 12,6 milhões. Entre elas destacam-se a pavimentação da Avenida Venezuela, a construção de um terminal de transporte urbano e de um centro comercial, a instalação de 19 estações-tubo para transbordo de passageiros do transporte coletivo integrado e a execução de mais 345,4 mil metros quadrados de pavimentação, com asfalto ou pedra, de 52 ruas e avenidas do centro e dos bairros.

A maior parte dos recursos vem do Fundo de Desenvolvimento Urbano (FDU), do Governo do Estado, com a contrapartida de 20% do Município – cerca de R\$ 3,6 milhões –, para aplicação em obras de infra-estrutura viária, especialmente pavimentação de ruas e avenidas.

A maioria das obras que compõe os 13 editais de licitação foi listada pela comunidade nas reuniões do Orçamento Participativo promovidas pela Câmara de Vereadores desde janeiro nos principais bairros da cidade.

Os editais de licitação foram abertos aos concorrentes no dia 21 de maio e fecham no dia 25 de

junho. Assim que forem assinados os contratos com as empresas vencedoras das concorrências, as obras serão imediatamente iniciadas e terão prazo de execução que varia de 60 a 180 dias.

Av. Venezuela ligará Beira-Rio e Costa e Silva

Uma das principais obras que será executada nos próximos meses é a pavimentação da Av. Venezuela, que ligará as avenidas Costa e Silva (região leste) e Beira-Rio (região oeste).

A pavimentação da Av. Venezuela prevê um investimento de R\$ 1,7 milhão do FDU mais 20% de contrapartida da Prefeitura. A obra terá uma área total de 32.344m² de asfalto, dividida em três trechos: ligação da Av. Beira-Rio com a R. Guimarães Rosa, na Vila Portes; ligação entre Av. JK e Paraná; e da R. Carlos Sbaraini (Jardim Pólo Centro) à Avenida Costa e Silva.

A nova avenida terá duas pistas e canteiro central, galerias de águas, calçadas e espaço para arborização e jardinagem. No acesso à Av. Costa e Silva será construída uma praça.

Vias que receberão recapeamento asfáltico

Centro: Av. República Argentina e R. Xavier da Silva; Res. Imperatriz: R. Olímpio Rafagnin; Vila Iolanda: R. Francisco G. de Menezes; Campos do Iguaçu: R. Tibagi; Pto. Meira: R. Golfinho; Vila Portes: Av. JK e R. Osvaldo Cruz; Beverly: R. Sérgio Gasparotto; Jd. Copacabana: R. Luiza Wandscheer.

Vias que receberão calçamento com pedras

Vila Bananal: Estrada com 51.000m²; Jd. Ipê: Av. Andradiana; S. Francisco: R. Engenheiro Araripe, José Carlos Pace, Heleno de Freitas, Barão da Serra Negra e Maguari.

R\$ 4,2 milhões do FDU para recapeamento

Outro aviso de licitação refere-se a cinco lotes de obras de recapeamento asfáltico em 34 vias de nove bairros. Serão

193.588m² de pavimentação, que prevê um custo de R\$ 3,4 milhões mais 20% de contrapartida do Município. As propostas desse edital serão abertas no dia 18 de junho e o prazo para execução das obras varia entre 60 e 120 dias.

Vias contempladas pelo projeto

Lote 1 – Jd. Sta. Rosa e Parque Morumbi: R. Anhembi, Sérgio Roncato, Sabiá, Gralhas, Airtton Moreira e Av. Brodosqui; **Lote 2** – Jd. São Paulo, Panorama e Manaus: R. João Paulo

II, Henrique Alberto Pepin, Jorge Samways, Manoel Moreira Andrión e Av. Pôr-do-Sol; **Lote 3** – Jd. das Flores: R. Água Marinha, Tulipas e Malva Rosa; **Lote 4** – Jd. Lancaster: R. Caçador, Marechal Cândido Rondon, Igarapava, Guariba, Corumbá, Parati, Macapá e Av. Sílvia Sasdelli, Gramado e Salvador; **Lote 5** – Jd. Curitiba e Itamaraty: R. Prudente de Moraes, Mena Barretos, João Goulart, República, Franklin Sá Ribas, Edgar Schimmelpfeng, Belo Horizonte, Cambuquira e Av. Andradina.

R\$ 3,6 milhões para pavimentação

Com investimentos que podem chegar a R\$ 7,8 milhões, a Prefeitura vai iniciar nos próximos meses a pavimentação e recuperação de 52 ruas e avenidas nos principais bairros de Foz do Iguaçu. Serão pavimentados 345.471m² quadrados de vias. Desse, somente 61.256m² serão calçados com pedra, e 285.000m² receberão asfalto.

Com recursos próprios – cerca de R\$ 3,6 milhões –, a Prefeitura está licitando o serviço de restauração de 6.000m² de asfalto para a operação tapa-buraco, mais 45,6 mil metros de recapeamento asfáltico em avenidas e ruas de diversos bairros. Entre os oito editais de licitação está prevista ainda a instalação de 2.167 metros de galerias de águas pluviais.

Novo Terminal de Transporte Urbano

O Terminal de Transporte Urbano (TTU) será totalmente reformado e vai abrigar ainda quatro estações-tubo e um centro comercial. Outras 15 estações serão instaladas em pontos estratégicos nas vias do transporte coletivo. Os avisos de licitações para essas três obras foram publicados no Órgão Oficial do Município. O total de investimentos previstos para essas obras é de R\$ 2,8 milhões.

O TTU terá uma área de 2,7 mil m² e a atual cobertura do abrigo de passageiros será trocada. O mesmo acontecerá com os banheiros e outros equipamentos do Terminal. Essa obra está orçada em R\$ 1,04 milhão.

Nos limites do TTU será construído um centro comer-

cial com 1.410m², em duas alas. A ala norte será construída na Rua Mem de Sá e a ala sul, na Travessa Luiz Gama. Nessa obra, os investimentos previstos são de R\$ 623,7 mil.

Além das quatro estações que serão instaladas no TTU, outras oito servirão para as linhas expressas que serão implantadas pelo Foztrans. A instalação das 19 estações devem custar R\$ 1,2 milhão ao município.

As linhas vão funcionar para desafogar o sistema das principais regiões da cidade. Vila C, Três Lagoas, São Francisco e Porto Meira terão ligações rápidas com o TTU, com paradas previstas no Porto Belo (no caso da Vila C), Parque Presidente (Três Lagoas), Jardim São Paulo (São Francisco) e Parque Ouro Verde (Porto Meira).

Agora, exames de raio-x são feitos nos bairros

Usuários do SUS não precisarão se deslocar até a Avenida Paraná para fazer exames de radiologia. A prefeitura acaba de colocar em funcionamento quatro aparelhos de raio-x em todos os núcleos de saúde de Foz do Iguaçu. A meta é evitar que os usuários do SUS tenham que se deslocar até o Centro de Especialidades Médicas (CEM), na Avenida Paraná, para fazer esse tipo de exame.

As mudanças na área determinadas pelo prefeito Sâmis da Silva (PMDB) vêm sendo acompanhadas pelo secretário de Governo Cláudio Rorato, em conjunto com a direção da Secretaria de Saúde. "Precisamos manter um controle rígido no setor de saúde, porque as pessoas que recorrem ao SUS precisam de atenção especial", diz Rorato.

Antes da instalação dos equi-

pamentos nos núcleos, os usuários do SUS precisavam se dirigir ao Centro Regional de Especialidades (CRE), na Avenida Paraná, para marcar a consulta e o exame. Esses serviços já estão à disposição no Profilurb II, Morumbi e Três Lagoas, nos respectivos núcleos regionais de saúde.

O equipamento do Núcleo de Saúde da AKLP aguarda apenas a chegada de um técnico, já contratado em teste seletivo, para entrar em funcionamento. Segundo o diretor médico da Secretaria, Gilbert Trindade, as radiografias mais complexas vão continuar sendo tiradas somente no Núcleo Central, onde existem equipamentos mais apropriados.

A instalação dos equipamentos nos núcleos vai ajudar a diminuir as filas e agilizar o atendimento nos bairros da cidade. Os usuários terão mais comodidade quando necessita-

rem do serviço.

Mais e melhores serviços

Em maio, a Prefeitura abriu concurso para contratar 108 médicos e melhorar o atendimento à população. A meta é preencher o quadro de médicos e possibilitar maior conforto à comunidade.

O 3º turno nos núcleos e postos de saúde, implantado por Sâmis no início da administração, reduziu as dificuldades da população, que não precisa mais esperar o dia amanhecer para receber atendimento.

Até o segundo semestre, a Prefeitura também estará fabricando remédios da farmácia básica, a serem distribuídos à população mediante receita médica. A indústria vai funcionar no prédio da Saúde Plena, na Vila Yolanda.

Entrevista: dr. José Elias Aiex Neto, presidente do Diretório Municipal do Partido dos Trabalhadores

“Queremos dar visibilidade ao PT”

JB – Por onde começou sua gestão na presidência do PT de Foz do Iguaçu?

Dr. Aiex – Administrativamente, começamos levando a sede do PT de volta ao antigo endereço, na Praça Getúlio Vargas, ao lado da Prefeitura. É um local ideal. Tem espaço para reuniões, para uma lojinha de produtos do PT (broche, estrelinha, camiseta, material de leitura). O PT sempre fez da venda desses materiais uma fonte de recursos. É ponto central de maior circulação de pessoas. Isso é importante, porque queremos dar visibilidade ao PT, mostrar que o PT tem vida perante a comunidade. Queremos que as pessoas voltem ao PT, voltem a frequentar a sede, participar, conhecer nossas idéias.

JB – E no campo político propriamente dito, que atividades tem o Partido?

Dr. Aiex – Já estamos programando uma série de cursos e seminários de formação política e de estudos de problemas brasileiros, como a crise de energia. Um seminário será realizado em breve sobre a representação política de Foz do Iguaçu. Também vamos trabalhar na formação de novos militantes e discutir com a sociedade, para mostrar que o PT é um partido democrático, inserido na sociedade, que quer discutir idéias.

JB – Isso já tendo em vista as eleições do próximo ano?

Dr. Aiex – Perfeitamente. No ano que vem haverá eleição e já se começa a discutir candidaturas a deputado estadual e federal. Neste momento, a discussão não deve ser feita sobre nomes, mas em cima de idéias, interesses, ideologias, propostas.

JB – Mais dia, menos dia, os nomes irão surgir. O PT de Foz do Iguaçu vai lançar candidatos a deputado estadual e federal?

Dr. Aiex – Seguramente, o PT não vai abrir mão de lançar candidatos a deputado federal e estadual por Foz do Iguaçu, especialmente se a alternativa for apoiar algum



Dr. Aiex: “por uma política econômica revolucionária”

candidato de outro partido que queira ir a Brasília ou Curitiba para defender os interesses da elite e

não dos trabalhadores. Apoiar um candidato só porque é de Foz do Iguaçu, porque o Município precisa de deputado, como se diz, não faz sentido. O critério tem que ser político, não geográfico.

Não se trata de eleger um, dois ou três deputados, sejam eles quem

forem.

JB – Como deve ser o candidato para ser lançado ou simplesmente apoiado pelo PT, sendo ele de outro partido?

“O compromisso fundamental deve ser com a distribuição de riqueza e renda”

Dr. Aiex – De nada adianta Foz do Iguaçu colo-

car lá um despachante que acha que vai conseguir benefícios para a cidade, recursos, obras, através das tais emendas parlamentares ao orçamento, através do fisiologismo. O deputado tem que ir lá para ajudar a mudar a política econômica do País, ajudar o presidente da República, que espero seja do PT, a enfrentar os poderosos. O deputado tem que ir lá para defender uma política econômica revolucionária, que mude a concentração de renda, que faça o dinheiro circular, gere produção e emprego, e aí todo mundo ganhará.

JB – Concretamente, que compromisso básico deve ter um candidato

para ter o apoio do PT?

Dr. Aiex – O candidato deve assumir, acima de tudo, o compromisso com a distribuição de renda. Tenho certeza de que na campanha eleitoral do ano que vem vai ficar patente que o Brasil só sairá desta crise com distribuição de renda. Não é uma posição radical, com aquele ranço contra a riqueza, contra a propriedade privada, contra a livre iniciativa. O PT defende uma sociedade mais justa, que pode ser alcançada através de um Estado forte, capaz de fazer a mediação entre ricos e pobres para reduzir a brutal desigualdade social que o País vive. Se surgir alguém compromissado realmente com a mudança, vamos trabalhar para eleger essa pessoa, mas não simplesmente porque é de Foz do Iguaçu, ou porque tem um nome e dinheiro para botar na campanha. Se não tem compromisso com o que tem que mudar, para que vamos eleger?

disputando migalhas que restam.

JB – O último censo do IBGE mostrou que a concentração de riquezas no Brasil na última década não melhorou um milímetro...

Dr. Aiex – A desigualdade se agravou no seguinte sentido: no início da década de 90 nosso PIB era

de 850 bilhões de reais, e agora subiu para 1,5 trilhão. A concentração de renda continuou igual, e dessa forma o aumento do PIB fa-

“Seguramente, o PT de Foz do Iguaçu vai ter candidato a deputado federal e estadual”

voreceu os 10% mais ricos, porque eles pegam para si quase a metade do que o país produz. O Brasil produz mais do que o suficiente para que todos os brasileiros possam ter uma vida digna. Mas a escandalosa concentração de renda joga multidões na pobreza e miséria.

JB – De que forma se pode pensar e fazer a distribuição de renda?

Dr. Aiex – Através especialmente da tributação e da seriedade de governo, cobrando dos ricos impostos para investir na produção e assim gerar empregos. Não se vai acabar ou reduzir o desemprego sem política efetiva de distribuição de renda. A própria CNBB tem colocado isso. E é óbvio que é assim. No Brasil, os 10% mais ricos detêm 40% da riqueza nacional. Banqueiro, hoje, é um agiota, não paga imposto de renda (42% dos bancos não pagam), e ainda transferem fortunas do Brasil para o exterior. O resultado é que 90% dos brasileiros ficam aqui

JB – Evidentemente, além do compromisso com a distribuição de renda, o candidato do PT deve estar acima de qualquer suspeita?

Dr. Aiex – Sem dúvida, isso também é fundamental para o PT. A honestidade é uma marca do PT em todos os lugares onde é governo. O povo precisa se conscientizar de que não haverá governo honesto se continuar votando em corruptos. Em primeiro lugar, cabe aos partidos lançar candidatos dignos, honestos e competentes, e aos eleitores cabe elegê-los, negando seu voto aos que têm passado comprometedor. O povo não pode mais se deixar levar por espertos e demagogos que tudo prometem e, eleitos, assaltam os cofres públicos.



UMA CAMPANHA DO PT E DO POVO BRASILEIRO

Hotelzinho Infantil

“SOSSEGO DA MAMÃE”

- berçário
- maternal
- jardim I e II
- atendimento 24 horas

Cardápio elaborado – sala de TV e recreação – assistência médica – segurança

– Av. Castelo Branco, 1076 – Vila Maracanã – Fone: 572-8038

Entidades do setor turístico têm séria divergência com a Prefeitura em torno do Conselho Municipal de Turismo

Comtur deve ser órgão consultivo ou deliberativo?

Todo o município turístico é obrigado por lei a ter o Conselho Municipal de Turismo (Comtur) se quiser, por exemplo, conseguir verba da Embratur. Mais que isso, porém, o Comtur deve existir para formular políticas municipais para o turismo local. Na sua composição, o órgão deve reunir representantes do poder público municipal, dos empresários e dos trabalhadores do setor turístico.

Foz do Iguaçu tem seu Comtur há muitos anos, mas ele está praticamente desativado desde 1996, quando devia haver eleição para presidente do órgão e ninguém se interessou pelo cargo. Depois, no governo do ex-prefeito Harry Daijó, foi feita nova regulamentação do órgão, na tentativa de reativá-lo. Novamente ninguém se interessou pelo seu comando e o Comtur continuou inerte.

Agora, o prefeito Sâmis da Silva e as entidades representativas do setor turístico decidiram colocar o Comtur nos trilhos e fazê-lo andar. Não está fácil, porque existe uma divergência fundamental entre as partes envolvidas. De um lado, o prefeito e sua equipe de governo querem que o Comtur mantenha a condição original de órgão "consultivo", e, de outro lado, as entidades representativas do setor turístico querem que seja "deliberativo".

Conforme argumenta o secretário de Turismo Neuso Rafagnin, conferir poder deliberativo ao Conselho significa algo como abdicar de poder por parte do prefeito e da própria Secretaria. "Seria o mesmo que passar um cheque em branco, o que tornaria o prefeito e a Secretaria de turismo reféns do Conselho", ele diz.



Neuso Rafagnin: "Seria o mesmo que passar um cheque em branco"

O prefeito Sâmis da Silva teme que, com poder deliberativo, o Comtur venha a ser instrumento de manobras políticas, especialmente no caso de a oposição ter maioria na composição do órgão.

"A essência da democracia"

Por sua vez, as entidades representativas dos empresários e dos trabalhadores do setor, unanimemente, defendem que o Comtur tenha poder deliberativo. O presidente do sindicato dos Empregados em Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares, Teomar Schossler, explica por quê:

"O Conselho é muito importante porque é uma nova forma de participação da comunidade, por isso ele tem de ser deliberativo, porque de nada adianta o poder público ouvir a comunidade e depois fazer o que bem entende. É o mesmo que fazer cócega em morto - não dá risada nunca. O prefeito não aceita que o Conselho seja deliberativo porque teme ficar subordinado a decisões da comunidade, mas o que nós queremos é justamente isso, porque aí está a



Teomar: "seria fazer cócega em morto - não ri nunca"

essência da democracia."

Na defesa da posição das entidades, Teomar invoca o exemplo do Conselho Municipal de Saúde, que tem poder deliberativo. E argumenta: "Se o poder público quer deliberar sem levar em conta o que

a comunidade decide, isso se chama autoritarismo. O Comtur deve se conduzir como nos conduzimos no Sindicato, onde a diretoria está subordinada à assembléia. Assim deve ser no poder público: o Executivo cumpre o que a maioria determina. É perda de poder por parte do prefeito, no caso? É, mas na democracia ele tem que administrar de acordo com o que pensa e quer a comunidade."

A administração municipal está sozinha na defesa de sua posição. Se insistir nela, simplesmente pode resultar que o Comtur continuará hibernando, porque as entidades patronais e dos trabalhadores se recusarão a participar, avisa Teomar. "Se o prefeito teimar na sua posição estará se definindo como autoritário e irá sofrer sanção política por isso", conclui o sindicalista.

O trabalhador da saúde sofre muito

O JB foi fazer uma entrevista com o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Serviços de Saúde de Foz do Iguaçu e Região, Antônio Marcos Gomes de Oliveira, o "Peri", e o que ouviu foi um discurso, como segue:

"No momento, o que o Sindicato quer é fazer uma denúncia geral, um alerta a toda a população da região sobre o que está acontecendo. Hoje, o profissional de saúde sofre muito. É obrigado a ter dois ou três empregos para poder sobreviver, porque o salário que recebe não é digno, não está à altura do serviço que presta. Levanta às 7 horas, deixa a família em casa e vai ao hospital ou à clínica, para o quê? Para dar banho em paciente, medicar paciente, cuidar daquela vida. Tem que esquecer a vida particular para se ocupar da vida dos outros. Aí chega no final do mês, e o que acontece? O salário insignificante faz com que seja seprocado porque não consegue pagar suas contas.

Para melhorar a saúde tem que melhorar o salário do trabalhador, porque não adianta ter os mais modernos equipamentos, medicamentos e médicos se não houver bons profissionais de enfermagem. Bom profissional se faz valorizando o trabalho dele através de um bom salário. Quem recebe bem trabalha bem; quem recebe mal trabalha insatisfeito.

Outro problema: o auxiliar de enfermagem é muitas vezes obrigado a fazer serviço de técnico de enfermagem e até de médico, e tem que se submeter a isso para não perder o emprego. Mesmo assim, o valor dele não é reconhecido.

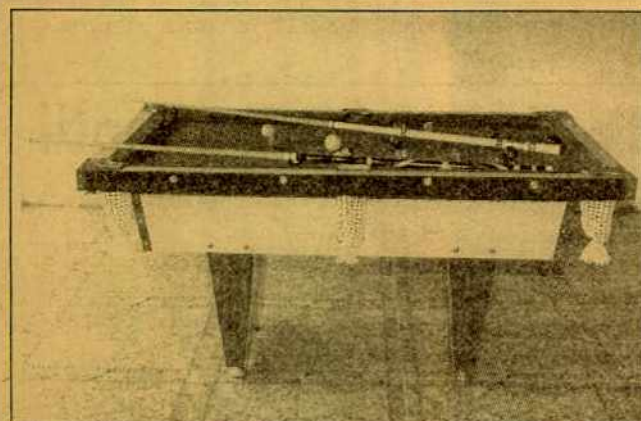
Os trabalhadores na saúde



Peri: "quem recebe bem trabalha bem; quem recebe mal trabalha insatisfeito"

passam hoje por uma situação crítica, e nisso o Conselho Regional de Enfermagem (Coren) tem grande culpa, porque não faz o que esperamos dele: fiscalizar os hospitais, não permitindo que o auxiliares e técnicos de enfermagem tenham que cuidar de doze ou treze pacientes, às vezes até vinte. Cabe ao Coren intervir nessas situações, mas infelizmente o órgão não nos dá respaldo.

O papel fiscalizador não é só do sindicato. O Sindicato está atrás de saber se o funcionário está recebendo direito e se as condições de trabalho são adequadas. Ao Coren cabe chegar ao patrão, dizer como deve ser e exigir que assim seja, ao invés de andar por aí punindo o auxiliar de enfermagem porque o encontra fazendo serviços que não competem a ele, ou acusando o funcionário de uso indevido da função, sendo que ele é obrigado a se submeter para se manter no emprego."



Bilhares Kozievitch

SÓ SNOOKER

PROMOÇÃO

VENDA DE MESAS DE SNOOKER OFICIAIS TACOLÂNDIA, SEMI-NOVAS EM PEDRA ARDÓSIA, COM ESTRUTURA EM MOGNO MACIÇO, MEDINDO 2.54 x 1.27M
· ACOMPANHA 01 TAQUEIRA, 06 TACOS E 02 JOGOS DE BOLAS
· PREÇO: R\$ 1.800,00 À VISTA OU 05 PARCELAS DE R\$ 400,00

TOTAL GARANTIA E ACOMPANHAMENTO DE MANUTENÇÃO

Fones:
(45) 574-1478 /
529-8955 - 9976-
5833

Rua dos Eucaliptos,
312 - Jd. Bourbon -
Foz do Iguaçu - PR

Depoimento da presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio de Foz do Iguaçu, Maria Zilda Xavier:

“Direitos trabalhistas são largamente desrespeitados”

“De modo geral, o comércio é tratado de uma forma que é um desrespeito à própria profissão. Nós somos profissionais de uma área importante. Trabalhamos, temos qualificação para atender o mercado de trabalho, mas o que vemos é que isso não é valorizado.

Hoje a maioria a maioria das empresas está demitindo funcionários e contratando outros com redução de salário. Na maioria das vezes contratam funcionários na faixa etária entre 17 e 20 anos, e quem passa dessa idade fica a ver navios. Profissionais qualificados, que têm longa experiência, estão sendo colocados na rua.

Dessa forma, podemos afirmar que o comércio de Foz do Iguaçu não está bem servido pelos comerciantes porque os melhores profissionais estão fora do mercado de trabalho. Em seu lugar estão jovens entre 17 e 20 anos, em início de carreira. A profissão está sendo mero bico passageiro. Se alguém fizesse uma pesquisa sobre a permanência do comerciante no mercado de trabalho, não encontraria quase ninguém com mais de cinco anos de exercício profissional. O que mais se encontra é trabalhador com três meses, cinco meses, um ano na profissão.

Profissionais com curso superior existem muito poucos. O que existe são jovens que estão cursando faculdade e fazem bico no comércio para pagar os estudos, onde se preparam para outra profissão que não a de comerciante. Nem mesmo existe curso superior para vendedor. Existem cursos avulsos, esporádicos e de curta duração.”

Falcaturas que burlam leis e direitos

Prossegue Maria Zilda: “Os direitos trabalhistas dos comerciantes são largamente desrespeitados. Tome-se a questão da hora extra. Nossa convenção coletiva do trabalho estabelece que a primeira hora extra deve ser contemplada com adicional de 50% sobre o salário e na segunda 150%, mas na prática é uma das cláusulas mais desrespeitadas pelos patrões.



Maria Zilda: “onde está a fiscalização?”

Temos uma boa parceria com o Ministério do Trabalho, que tem dado, dentro das possibilidades, a atenção necessária aos nossos pleitos, e a gente não tem o que reclamar nesse sentido. Mas o número de fiscais existentes na região não tem condições de atender toda a demanda.

A falta de registro do funcionário na carteira de trabalho nesta cidade é algo fora do normal. Posso afirmar que a negação desse direito trabalhista chega a atingir cerca de 70% dos trabalhadores no comércio. Isso é muito grave.

Entendo que a Prefeitura e também a Receita Federal deveriam tomar uma atitude contra empresas que abrem uma porta hoje, trabalham seis meses, fecham e abrem outra. Fazem isso não porque estão falindo, mas como meio que encontram de burlar a lei e sonegar impostos. A Prefeitura não pode continuar dando alvará de funcionamento a empresas que procedem dessa maneira.

Ocorre ainda que a maioria das pessoas que vêm para esta cidade não é residente em Foz do Iguaçu. Essas pessoas abrem empresas, contratam funcionários, normalmente sem carteira as-

sinada, e em poucos meses fecham as portas. Quando se vai buscar essas empresas para a cobrança dos direitos sonegados, elas não mais existem ou já estão no nome de outras pessoas. Para o quê? Simplesmente para fugir das obrigações das empresas com o trabalhador e o pagamento de impostos. Também é muito comum a empresa não repassar o que desconta do trabalhador para o INSS ou FGTS.

Então eu pergunto: onde está a Prefeitura? Quem são os fiscais encarregados de impedir isso? Está na hora de eles também assumirem a sua responsabilidade.

Existe empresário que, sem nenhum pudor, não esconde suas espertezas. Diz abertamente: “É fácil. Eu abro uma empresa hoje, trabalho seis meses, fecho e abro outra com outro CGC”. Está na hora de a Prefeitura estabelecer um controle sobre isso, exigir de quem fecha uma empresa que regularize tudo para poder abrir outra.

A Receita Federal também tem muito a ver com tais procedimentos que burlam a legislação trabalhista e tributária. Estamos numa situação que é grave e cada vez vai se agravando mais. Já é hora passada de as autoridades tomarem providências.”

Os grandes estão arrebatando os pequenos

Na edição de março, o *Jornal dos Bairros* publicou matéria sob o título “Os grandes matam os pequenos”, onde o sindicato dos Comerciantes denunciava as consequências funestas da instalação na cidade de estabelecimentos de poderosas redes de supermercados, por promoverem quebra de médias e pequenas empresas do ramo e provocar desemprego.

Também denunciava que a abertura dos supermercados aos domingos e feriados representa ameaça de morte para um sem-número de padarias e mercearias.

E no editorial da edição de maio, o editorial do *JB* cobrava do poder público municipal – Prefeitura e Câmara de Vereadores – medidas para deter esse processo.

Dizia o editorial:

“O Sindicato dos Comerciantes mostra claramente que a abertura do comércio aos domingos e feriados causa muitos malefícios e nenhum benefício. (...) Urge, der público municipal questão de frente e para proteger as pessoas contra a falência de outras forma estará para o agravamento da econômica e social em Iguaçu rasteja.”

“Estamos numa situação que já é muito grave e cada vez vai se agravando mais”

Todos lembram o quanto foi prometido pelos candidatos a prefeito em matéria de “geração de emprego”. O candidato eleito, Sâmias da Silva, bateu nessa tecla o tempo todo na campanha eleitoral. Mas agora no poder, por que não toma, por exemplo, a medida de impedir a abertura de supermercados aos domingos e feriados, se está demonstrado que aí está um fator de fechamento de empresas e postos de trabalho?

Com a palavra, Maria Zilda:

“Realmente, isso é fatal para a maioria dos pequenos supermercados, mercearias e padarias dos bairros. Os grandes estão arrebatando os pequenos.

Mas a situação é a seguinte: qual é o vereador que vai bancar um projeto na Câmara Municipal propondo o fechamento do comércio aos sábados e domingos e até à noite, sabendo com isso estará contrariando interesses poderosos?

A verdade é que a Câmara de Vereadores e a Prefeitura são responsáveis pelo que está ocorrendo e têm o dever de reverter essa situação altamente desfavorável à sobrevivência de pequenas empresas e à permanência dos trabalhadores no emprego.

Por exemplo, nós movemos processo judicial contra o Lembra-sul por uma série de desrespeitos aos direitos dos trabalhadores e ganhamos, mas a empresa recorreu e veio um belo de um juiz que concedeu mandado de segurança permitindo a reabertura do supermercado.

Argumenta-se que Foz do Iguaçu é cidade de fronteira, cidade turística, por isso deve ter horário comercial diferenciado em relação a outras cidades, alegando que haveria geração de emprego. Mas a gente sabe que não houve geração de emprego. Houve apenas aumento na carga horária da jornada de trabalho de quem já estava empregado.

Nós estamos acompanhando a situação e vemos que a ameaça do desemprego torna muito fácil para o patrão manipular o funcionário, que acaba se submetendo a tudo para se manter no posto que ocupa.”

Kalid Omairi, da União Paranaense de Estudantes (UPE), descreve o ambiente acadêmico de Foz do Iguaçu

“Entidades não entusiasмам os estudantes”

“Hoje existem inúmeras entidades de representação estudantil em Foz do Iguaçu. São quatro instituições de ensino superior (Unioeste, Unifoz, Cesufz e UDC), cada uma com seus diretórios acadêmicos e diretórios centrais formados ou em formação, mais as entidades secundaristas e do ensino fundamental.

Em breve será criada outra instituição de ensino superior, esta mais voltada à área de biologia e saúde. Já conta com mais de 30 sócios, a maioria da cidade, e mantém-se aberta a novos interessados em adquirir cotas da empresa mantenedora.

Pois bem, todas essas entidades de representação estudantil não atuam em sintonia, não têm interação. Cada uma parece ver só o próprio umbigo. No entanto, há causas comuns que devem integrar todas as entidades em ações conjuntas, mas isso está longe de acontecer.

Faltam às entidades mecanismos de atuação em conjunto. É assim porque o movimento estudantil em Foz do Iguaçu ainda está amadurecendo. Não há uma entidade que atenda aos interesses estudantis na sua plenitude e que cumpra seu papel social, formando a consciência de que deve contribuir com a sociedade. É importante iniciar essa discussão.”

Motivado, estudante vai à luta

“É comum ouvir dizer que os estudantes são acomodados e desinteressados com suas entidades representativas. É verdade. Geralmente, as ações de cada entidade envolvem apenas os estudantes que militam, os membros da diretoria, nunca conseguindo uma mobilização de massa.

Por que é assim? Por incapacidade da entidade de atrair o



Khalid: “ensino particular é muito caro”

interesse dos estudantes em torno de bandeiras com potencial de mobilização. O estudante, o jovem, quando motivado realmente, quando vê que uma causa é boa e de seu interesse, vai à luta.

Para despertar o interesse do estudante na sua entidade, o primeiro passo é levantar bandeiras que se identifiquem com ele. A partir do momento em que ele vê um motivo forte, um interesse próprio, ele abraça a causa.”

Gestão política x gestão de resultados

“Mas as entidades se empenham muito em fazer a chamada gestão política, não uma gestão de resultados, então o estudante fica apático e vai descredenciando. O ideal é o equilíbrio entre a luta política e a luta específica. Entre uma luta do tipo “Fora Collor”, “Fora FHC”, “Pela CPI da Cor-

rupção” e uma luta contra o aumento das mensalidades nas instituições privadas de ensino, evidentemente que a segunda causa mobiliza muito mais do que a primeira.

No estatuto que do DCE da Unifoz, que estamos concluindo, introduzimos instrumentos similares aos de sindicatos e cooperativas do trabalho, de modo a tornar mais ágil e eficaz a representação estudantil, seja pela capacidade de mobilização, seja pela celeridade das decisões.

Hoje o mecanismo de funcionamento das entidades estudantis é muito travado. Não permite que se tomem posições e atitudes imediatas diante do fato que se apresenta. Isso se deve em grande parte aos estatutos, que não conseguem reunir elementos necessários à mobilização no tempo hábil.

Mensalidades e taxas abusivas

“Uma causa que poderia mobilizar os estudantes das três instituições privadas de ensino superior instaladas na cidade é justamente a questão das mensalidades e taxas. Todo o início de ano é época em que as instituições cogitam aumentar as mensalidades, e elas acabam decidindo as zinhas, mandando a conta aos estudantes, aos quais nada resta senão pagar.

Para decidir esse tipo de questão deveria ser criado um conselho integrado pelas três instituições, numa só e única voz. Se a Unifoz quer aumentar seus preços, isso interessa a toda a comunidade acadêmica da cidade. Vamos sentar à mesa com a direção para questionar, discutir e, for o caso, resistir.

O ensino privado, como função estatal delegada que é, imprime aos donos dessas instituições a obrigação de adotar critério social para estabelecer preços. Isso tem que estar muito visível na planilha de custos

Faculdades do tipo “caça níquel”

“Outro problema é o dos excessos cometidos em relação a taxas administrativas. Toda certidão é cobrada, nada é feito gratuitamente. Na Unifoz, qualquer declaração custa oito reais, inclusive certificado de matrícula, porque nenhum outro documento, nem o comprovante de pagamento de mensalidade, é hábil para isso. Então a faculdade cobra para dizer que fulano é seu aluno. São as chamadas “faculdades caça níquel”.

Geralmente, as taxas são abusivas. Mas a primeira discussão deve ser em torno do que pode e o que não pode ser cobrado. O critério deve ser o seguinte: só pode ser cobrado o que gera despesa nova. Isso decidido, discute-se o preço de cada serviço. Declaração de matrícula não deve ser cobrada porque o custo do material já está previsto e o funcionário já está na folha de pagamento.

Em suma, o ensino particular é muito caro em Foz do Iguaçu, como em todo o País. Cabe aos estudantes, porque é de seu máximo interesse, lutar contra os abusos.

A propósito, em março último, na Federação Nacional dos Estudantes de Direito, entidade em que também atuo, consegui aprovação da proposta de criação de uma comissão nacional para, em parceria com o Ministério da Educação, levantar todas as taxas cobradas pelas universidades privadas do País e a partir daí iniciar uma discussão que possa beneficiar todos os estudantes brasileiros.”

Responsabilidade social do estudante

“Por último, vale destacar que o estudante e sua entidade representativa não têm só responsabilidades com a instituição de ensino a que pertencem, mas também devem ter responsabilidade social. Devem apoiar os poderes constituídos no desempenho correto de suas atribuições, ou denunciar e protestar quando exorbitarem de suas funções e realizarem ato ilegal, prejudicial à sociedade.”

“Cabe aos estudantes, porque é de seu máximo interesse, lutar contra os abusos”

CASA DO ENCANADOR

Assistência técnica autorizada Docol e Incepa

Peças de reposição de válvulas de descargas, registros e torneiras, serviços hidráulicos, elétricos e de desentupimento, instalação e consertos de piscinas e saunas residenciais e prediais.

FONE: (045) 574-2269 - Av. Paraná, 383 - Centro - Foz do Iguaçu - PR

COART

Cooperativa de Artesanato da Região Oeste e Sudoeste do Paraná

Cursos abertos:

-desenho e pintura
-básico de biscuit
(porcelana fria)
-pintura em tela
-pintura em tecido
-pintura em cerâmica e gesso

-pátina
-embalagem p/ presentes
-cabeleireiro
-manicure e pedicure
-corte e costura
-langerie e moleton

3ª pista da Av. JK, nº 462 Centro - Fone: 523-5518



FOZ TOPOGRAFIA S/C LTDA

- Topografia
- Loteamentos
- Agrimensura

Rua Belarmino de Mendonça, 742 -
Tel/Fax: (45) 523-5212 ou 523-4869
E-mail: foztop@fnn.net

Reposição de perdas salariais é um dos grandes nós que Prefeitura e servidores municipais têm a desatar

“Número de funcionários empepinados é grande”

A convenção coletiva do trabalho que devia ter sido celebrada em maio entre o Sindicato dos Servidores Municipais (Sismufi) e a Prefeitura continua sendo negociada em junho, sem que haja sinais de que as partes chegarão a um consenso. A discussão de alguns pontos fundamentais das reivindicações dos servidores se arrasta há nos, mas o conflito permanece, passa de prefeito para prefeito.

A questão mais controvertida diz respeito à reposição de perdas salariais sofridas ao longo dos últimos anos e que remontam ao governo do ex-prefeito Dobrandino da Silva (1992-1996), pai do atual prefeito Sâmis da Silva.

Agora, o “abacaxi” que passa de pai para filho está na mão de Sâmis – “neto” do problema, digamos assim, pois o “filho”, na metáfora, foi o governo Daijô. Mas Sâmis resiste em atender ao que os servidores reivindicam.

“Até agora o prefeito nada colocou que seja aceitável nessa discussão”, queixa-se o presidente do Sismufi, Luiz Carlos de Oliveira. “Acumulamos perdas desde o governo Dobrandino (17%), passando pelo do Daijô (15%). Total: 32%”.

Há controvérsias sobre esses índices, menos sobre os 14% referentes ao governo Daijô, pois foram reconhecidos oficialmente pela Câmara de Vereadores.

“Até agora, o prefeito Sâmis concedeu 2% de reposição, e nós queremos deixar claro que não abriremos mão da bandeira de luta pela reposição de no mínimo 14%”, verbera Luiz Carlos.

E não ficará nisso. “Também vamos cobrar por prejuízos sofridos pelos servidores com o parcelamento de salários atrasados ocorrido sistematicamente no governo Daijô, o que levou muitos servidores a fazer ‘papagaios’ que não puderam pagar e acabaram se endividando com bancos, a Asserpi e mesmo com agiotas. São aproximadamente 3.000 servidores empepinados por conta dessa situação. Isso não pode ficar assim!” – encerra Luiz Carlos.

Sindicato condena concurso do magistério

No dia 27 de maio, a Prefeitura realizou concurso para o magistério público municipal, sob a responsabilidade da Unioeste, e o resultado não agradou os professores e muito menos o Sismufi. Rendeu mais críticas à administração municipal, como mostra Lúdia Benítez, da equipe dirigente do Sindicato.

“A prova, ao invés de ser classificatória, foi eliminatória, como se fosse um vestibular”, critica Lúdia. “Não houve preocupação pedagógica. O professor não foi avaliado no campo da metodologia de ensino, apenas no do conhecimento de conteúdos em nível de segundo grau.

“O professor municipal tem, sim, que ter escolaridade de segundo grau e dominar seu conteúdo, mas, num concurso para o exercício do magistério, o mais importante é saber como o professor trabalha. Ter conteúdo não basta. Tem que ter metodologia de ensino, didática, e essa não foi avaliada, por isso reivindicamos novo concurso”.

Além dessa forma caolha de selecionar professores para a rede municipal de ensino, os ministradores do concurso fizeram avaliações que irritaram ainda mais o magistério e o Sindicato. Um certo professor Pasini, que comandou o concurso, disse que os professores são “incompetentes, não estudaram e não sabem, por isso foram reprovados”. Teve

até a petulância de recomendar aos professores que “na próxima vez devem estudar mais para se habilitar a uma vaga na rede municipal de ensino”. Bah!

Oportunidade para auto-crítica

Lúdia revida: “Pode até ser verdade que há certo despreparo, mas nesse caso é preciso considerar que também houve professores formados pela própria Unioeste que não passaram no concurso. Então, se é oportuno questionar o nível do ensino de segundo grau, mais oportuno ainda é questionar o nível do ensino universitário.

“Quando se fala em proposta pedagógica”, prossegue Lúdia, “deve-se levar em conta que o professor é educador, mais que repassador de conhecimentos. Entretanto, a prova do concurso só averiguou conhecimentos, mecanicamente. Não averiguou como o professor transmitiria determinado conteúdo em sala de aula”.

A palavra continua com Lúdia Benítez: “O professor de matemática deve saber resolver uma equação de segundo grau, mas, mais que isso, precisa ter um método eficaz de transmissão desse conhecimento. No magistério, especialmente no ensino fundamental, o mais importante é saber como ensinar, mas isso o

concurso não levou em conta.

“Além disso, as provas continham perguntas mal formuladas, com erros primários. Houve questões para as quais os examinadores deram como certas respostas erradas. E não faltou questão apresentada com duplicidade de respostas corretas. Um absurdo!”, protesta Lúdia, que conclui, com ironia: “A Prefeitura entregou a responsabilidade do concurso à Unioeste para valorizar a prata da casa, e deu no que deu...”

RUDY Supermercado

Variedade - Qualidade
Bom preço

R. Porto Alegre, 271
Jardim Laranjeiras
Tel/Fax: 524-1423

SAUNA

AQUARIUS

TOME UM BANHO DE SAÚDE

Alfredo “Fred” Vilassanti - gerente

Fone: (045) 572-3086 - Rua Eng. Rebouças, 748 - Foz do Iguaçu

“Prefeito foge da raia”

O presidente do Sismufi, Luiz Carlos de Oliveira, tem mais para o prefeito Sâmis da Silva ouvir. Diz ele: “Em relação à administração Sâmis da Silva, estamos dando tempo ao tempo. Mas já estamos começando a cobrar, como a própria comunidade já está fazendo.

Entre outras omissões, notamos que a presença do prefeito em debates com a comunidade está deixando muito a desejar. Nas reuniões dos conselhos municipais e outros órgãos ele não comparece, e às vezes nem assessores envia para representá-lo.

Nota-se que onde há uma discussão, uma possibilidade de embate, o prefeito não comparece, foge da raia. Mas onde há inauguração, onde não há espaço para questionamentos, aí sim ele se faz presente. Por exemplo, para a reunião que discutiu as reivindicações dos vigias, Sâmis mandou o vice-prefeito Cláudio Rorato, sempre o Cláudio Rorato....

Nesse sentido, Dobrandino da Silva, pai do Sâmis, era diferente. Ele não fugia. Onde houvesse embates e conflitos, ele mesmo comparecia para resolver impasses. Esperamos que Sâmis siga o exemplo do pai.”

Mercado Marroni

ECONOMIA E QUALIDADE

Não é oferta.
É preço normal do dia-a-dia

Açúcar – 5 quilos	R\$ 2,99
Kaiser – garrafa	R\$ 0,89
Refrigerante – 2 litros	R\$ 0,78
Farinha Coamo – 5 quilos	R\$ 2,89
Sabonete Nips	R\$ 0,19
Papel higiênico 4x1	R\$ 0,68

RUA MANAUS – 848
JARDIM PETRÓPOLIS
Telefone 514-2584

All Sizes

A roupa que você quer, no tamanho que você precisa

tamanho 38 ao 60
Av. Brasil, 805 – Loja 03 – Centro
Smal Center Wadipel
Fone: 572-7439

Foz do Iguaçu é “Município Prioritário” para investimentos estatais em turismo

Foz do Iguaçu recebeu em Curitiba o selo de “Município Prioritário para o Desenvolvimento do Turismo”. A entrega aconteceu durante o 3º Encontro Estadual dos Secretários e Monitores Municipais do Turismo, realizado no último dia 13 no Centro de Convenções da capital com o objetivo de promover o intercâmbio entre as cidades que investem no setor turístico.

O Selo, concedido pelo Ministério de Esporte e Turismo e a Embratur, foi repassado à Secretaria

Municipal de Turismo. Segundo o secretário Neuso Rafagnin, o certificado vai facilitar o acesso do município a financiamentos oferecidos pelo Governo Federal através do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDS), do Fundo Geral de



Secretário Rafagnin

Turismo (Fungetur) e da Embratur.

Para conseguir essas verbas basta que a cidade apresente a esses órgãos os projetos para o desenvolvimento do setor. O município também recebeu um kit do programa “Meu Negócio é Turismo”, lançado durante o encontro.

Microcrédito Turístico

São três fitas de vídeo com

vinte programas que têm como tema negócios que podem ser gerados pela comunidade na área de turismo. Os vídeos produzidos pela Fundação Roberto Marinho, são exibidos pela Rede Globo às 5h dos sábados, e agora estão à disposição da cidade.

Durante o encontro foi lançado também o programa de Microcrédito Turístico, da Agência de Fomento do Paraná. Os recursos são destinados a micro e pequenos empreendedores ligados à atividade turística, que terão à disposição o

valor máximo de R\$ 10 mil.

Além do lançamento dos programas, o encontro ofereceu minicursos aos secretários e monitores de turismo presentes, sobre os seguintes temas: Turismo Rural – Processo de Implantação; Recepção Turística – Informação e Sinalização; Evento como Produto Turístico; Projetos de Viabilidade Econômica-Financeira e Linhas de Financiamento; Como conscientizar e envolver as comunidades locais; Como organizar um Órgão Municipal de Turismo.

Fórum de Capacitação vai preparar operadores e locutores de rádios comunitárias em Foz do Iguaçu

Emissora da Unioeste deve ir ao ar em setembro

É objetivo da Unioeste (Universidade do Oeste do Paraná) instalar uma rádio comunitária em cada um dos seus campi. Em Toledo já colocou no ar a Rádio Universitária, e até o final de setembro próximo estará no ar a do campus de Foz do Iguaçu. O nome da emissora está sendo escolhido entre sugestões apresentadas pela comunidade acadêmica. E o espaço para a instalação dos transmissores e estúdios já está reservado no prédio da Universidade.

Os transmissores e demais equipamentos custam cerca de R\$ 8 mil e ainda não foram adquiridos, mas a comunidade acadêmica está trabalhando para conseguir os recursos necessários através de eventos e contribuições de empresas, informa Elisângela Camargo, acadêmica de turismo, coordenadora de Programação de Radiodifusão da Associação de Comunicação Comunitária Livre da Unioeste (ACCLUNI) e funcionária do Ecomuseu da Itaipu.

Uma dessas promoções é a festa que a entidade vai promover no dia 29 de junho, na casa “Bate Papo”, em frente à Unifoz.

O projeto e o estatuto que regerão o funcionamento da rádio já foram aprovados em assembleia, faltando apenas o protocolo do Ministério das Comunicações, o que está sendo providenciado. Feito isso, a rádio estará habilitada a funcionar, mas precisará ainda de autorização da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações).

“A rádio comunitária não tem nem pode ter objetivo comercial ou fins lucrativos”, explica Elisângela. “Também não é uma rádio pirata, senão eu não estaria falando dela publicamente. É, sim, um instrumento de ajuda à comunidade em geral e, no nosso caso,



Elisângela: “não é rádio pirata”

de integração da Universidade com a comunidade. É também uma forma de trazer a comunidade para dentro da rádio, como agente da comunicação e não apenas receptora”.

Elisângela frisa ainda que “ninguém será prejudicado” e que a rádio comunitária “não vai tirar espaço das rádios comerciais”. Mas os donos das rádios comerciais, com medo da concorrência, não se conformam e abominam as comunitárias.

Fórum de Capacitação

“Comunique-se pelas ondas do rádio” – é o chamamento para o 1.º Fórum de Capacitação da ACCLUNI, marcado para os dias 21, 22 e 23 deste mês de junho, no auditório da Unioeste/Foz, com a seguinte programação:

Dia 21 – às 19:00 horas, palestra I: “Histórico do Movimento de Rádios Livres e Comunitárias no Brasil”, a cargo do professor Iusilfith Chafith Felipe; às 20:00 horas, palestra II: “Aspectos legais e legítimos das rádios comunitárias”, sendo palestrante o professor Alfredo Batista; às 20:45, palestra III: “Legislação municipal de rádios comunitárias”, a cargo do vereador Chico Brasileiro, de Foz do Iguaçu;

Dia 22 – às 19:30, palestra IV: “Gestões de gênero em rádios comunitárias e universitárias”, a cargo da professora Moemia;

Dia 23 – às 8:00, oficina I: “Técnicas vocais”; às 10:15, oficina II: “Técnicas jornalísticas para rádios universitárias”, coordenada pelo professor Sílvio Demétrio, do curso de jornalismo da Unipar, de Cascavel; às 14:00, oficina III: “Programação e radiodifusão em rádios universitárias”, com enfoque na sonoplastia, também a cargo do professor Demétrio; às 16:15, mesa redonda sobre “Vivência em rádio comunitária e universitária”, com a coordenadora da Rádio Universitária do Campus de Toledo.

As atividades dos dias 21 e 22 estarão abertas a todos os interessados, sem limite de vagas e sem custos para os participantes. Mas para as oficinas do dia 23 as vagas são limitadas e os interessados em participar devem se inscrever na Desafio Jr. - Empresa Júnior de Turismo e Hotelaria, ao custo de R\$ 3,00.

(Mais informações podem ser obtidas pelo e-mail: fundador-radiounioeste.foz@grupos.com.br ou na Desafio Jr.)

BABY SITTER

Para sua maior comodidade, dispõe da mais nova empresa de prestação de serviços

Telefone: 529-8564

**DIARISTAS
BABY SITTER
SERVIÇOS
GERAIS**

Farmácias ADRIANA

Rua Flor de Palha, 818

Tel. 574-5309

Vila Adriana
Foz do Iguaçu

HOSPITAL MATERNIDADE CATARATAS

Rua Almirante
Barroso – 1667
Foz do Iguaçu

Telefone: 523-5200

Chapa única liderada por Dilto Vitorassi se apresenta para a eleição do Sindicato dos Rodoviários de Foz do Iguaçu

O comando continua e a luta também

Nos dias 9 e 10 de julho o Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários de Foz do Iguaçu, ou simplesmente Sindicato dos Rodoviários, como é mais conhecido, elege nova Diretoria, que o edital de convocação para a eleição chama de "Sistema Diretivo". Além do Sistema Diretivo, serão eleitos a Diretoria, o Conselho Fiscal, os Delegados à Federação e Representantes Sindicais.

Cerca de 1.200 rodoviários terão direito a voto, sendo condição para isso o filiado estar em dia com o Sindicato. O prazo para inscrição de chapas encerrou no dia 25 de maio, e apenas uma foi inscrita, tendo na 'cabeça' Dilto Vitorassi, presidente da entidade desde sua fundação.

Muitos nomes da atual Diretoria estão mantidos, outros não, e o que vai haver é mais um plebiscito que vai dizer "sim" ou "não" à atual gestão. A vitória do "sim" é certa. S está bem como está, para que mudar? O comando continua, com algumas acomodações e substituições, e a luta também.

Sob a liderança de Vitorassi, o Sindicato dos Rodoviários construiu um patrimônio de lutas e conquistas trabalhistas, materiais e sociais que fazem dele uma das entidades operárias mais poderosas de Foz do Iguaçu. Não é à toa, por exemplo, que os trabalhadores no transporte coleti-

vo da cidade são os que têm o maior salário da categoria no País. Além do bom salário, entre outros benefícios que outras categorias não conseguem, eles recebem mensalmente uma cesta básica incluída em acordo coletivo de trabalho graças à combatividade do Sindicato.

O poderio do Sindicato dos Rodoviários se expressa também politicamente. No ano passado, seu presidente, Dilto Vitorassi, foi reeleito vereador pelo PT e ainda conquistou a Presidência da Câmara Municipal, enquanto dirigentes de entidades similares se candidataram e "dançaram".

Base territorial

O sindicato tem uma base territorial imensa, que compreende, além de Foz do Iguaçu, os municípios de Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Medianeira, Santa Helena, São José das Palmeiras, Missal, Vera Cruz do Oeste, Céu Azul, Matelândia, Capitão Leônidas Marques e Serranópolis.

Locais de votação

Oito urnas serão distribuídas



Vitorassi: líder desde a fundação do Sindicato

em toda a base territorial do Sindicato para a coleta de votos, a saber: na sede do Sindicato (Av. Argentina, 3524), no TTU - Terminal de Transportes Urbanos e no Terminal da Marinha (Praça Almirante Tamandaré), em Foz do Iguaçu; na Delegacia Sindical de Medianeira (Rua Santa Catarina, 2136), além de três urnas itinerantes para Foz do Iguaçu e uma para os demais municípios da base territorial.

Se não houver quórum na primeira votação ou se houver empate haverá uma segunda e até uma terceira, nos dias 14 e 15 de julho, nos mesmos locais e no mesmo horário da primeira.

Projeto para a Associação da Vila Adriana

Nilson Brecher

A Vila Adriana vem se preparando para a mudança de diretoria da Associação de Moradores, com eleição marcada para o dia 8 de julho.

Sempre tive as associações de moradores como base importantíssima de uma ação realmente popular, tanto na reivindicação como na administração pública.

Por isso me apresento como candidato a presidente da Associação da Vila Adriana com um projeto simples mas prático, que visa não só a organizar a comunidade, mas também fazê-la tomar parte da entidade e suas atividades, fazendo seu papel em tudo a sua volta.

O projeto para uma Associação renovada visa acabar com o paternalismo e fazer as pessoas se responsabilizarem pela administração coletiva de sua comunidade. Consiste o projeto em:

a) dividir a comunidade em setores, por quadras e ruas, elegendo para cada setor um comissário para atuar na administração junto com a Diretoria Executiva da Associação;

b) preparar uma campanha de apoio ao comércio local, estimulando a comunidade a comprar na região o que consome, para o fortalecimento das empresas e a geração de empregos no próprio bairro.

Afinal, fazer compras em uma multinacional como o Hipermercado Big, além de estar colaborando com o extermínio dos pequenos comerciantes, é ajudar no processo de colonização do nosso País por vampiros da economia mundial.

Esse é só um exemplo, visto que sem ampliar em todos os setores comerciais a colonização imperialista através da chamada globalização.

Uma campanha séria nesse sentido, pelos meus cálculos, pode aumentar em 15% a 20% o giro de dinheiro no bairro, gerando empregos, divisas para a Associação e, acima de tudo, unindo a comunidade, que a partir daí terá uma participação ativa.

A falta de unidade, hoje, na região é explícita. Visto que a diretoria da Associação está desativada, coisas simples deixam de ser feitas, e isso faz com que a administração pública fique numa situação cômoda, já que a Associação não tem força de mobilização.

Cito como exemplo o caso de uma lâmpada da iluminação pública que está queimada há um ano e, apesar de o fato ter sido reiteradamente levado à autoridade municipal, não é feita a reposição. Enquanto isso, os comerciantes da área pagam R\$ 60 por mês de taxa de iluminação pública, mas a rua está às escuras. Pequenas providências como esta também podem ser tomadas pela Associação.

Enfim, nosso projeto para a Associação de Moradores da Vila Adriana é simples, fácil de ser posto em prática e eficaz. É preciso descentralizar a administração comunitária, tornando-a ativa e sobretudo democrática.

Composição da chapa única

Presidente

Dilto Vitorassi

Secretários

Geral: Antônio Nereu da Silva
Finanças: Altamiro dos Santos
Administração: Marcos Gooda
Imprensa: Antônio R. de Assis
Jurídico: Antônio de Araújo
Formação: Vicente Marcelino

Suplentes da Diretoria

Waldecir Weis
Paulo André Scheffer
Vilmar de Oliveira
Carlito Pereira Lopes
Gilberto Freimann
Antônio Natividade Luiz
Pedro Souto de Oliveira
Ildéu Ipolton dos Santos
José Roberto Pereira
Cândida Radael Moreira
Almir Luís Balbinot
Lauri Alves de Oliveira

João Maria de Oliveira
Orlando Bordignon
Pedro Milla
Airtón Padilha de Castro

Efetivos do Conselho Fiscal

Reinaldo Bay Vogado
Vilson da Silva Soares
Wagner W. dos Santos

Suplentes do Conselho Fiscal

João Weber
Zenildo Nascimento
Dinísio de Lucca

Delegados à Federação

Deni Luiz Batistti
Jonas Vailant

Suplentes de Delegados

João Valério Rodrigues
Vilmar Martins Fiúza
Jandir Assunção

Conselho de Representantes

Viação Itaipu

Marines de Lurdes Cardoso
Aparecida Vilma Andrade
Salete Sirlei Monteiro
Durval Ramos Salles

Transbalan

Eliza Cândida da Silva
José da Silva Tomaz

Irmãos Rafagnin

Manoel João Ferreira
Dimas Alves Pereira

Salto de Pirapora

José Zielinski

Pluma

Claudir Borges

Unesul

Arno Lindo Deola

FARMÁCIA PETRÓPOLIS

MEDICAMENTOS - PERFUMARIA

Nas compras de medicamentos
prazo de 60 dias p/ pagar

Rua Criciúma, 129 - Jardim Petrópolis
Fone 524-3869 - CEP 85858-010 - Foz do Iguaçu - PR

Programa de Gerenciamento de Resíduos Vai e Vem, da Itaipu, põe em prática manejo correto do lixo

Empresa busca excelência na gestão ambiental

"A Itaipu Binacional, que tem demonstrado a sua excelência superando seus próprios recordes de produção de energia e sendo referência para programas ambientais de reservatórios, está agora em busca de outra conquista: a excelência na gestão ambiental interna. Manter o crescimento sustentado, prestando serviços com qualidade em atividades relacionadas à preservação e melhoria do meio ambiente, é também missão da Itaipu Binacional" (Euclides Scalco, diretor geral brasileiro da empresa).



Por um planeta três vezes mais saudável

No desenvolvimento dessa política definida por Scalco tem papel fundamental a Divisão de Educação Ambiental do Ecomuseu da Itaipu, gerenciado por Elisabeth Carlucci Sbardelini ("Betinha"), que, seguindo o raciocínio de Scalco, diz: "Na Itaipu, a cultura empresarial sempre se caracterizou principalmente pelo esmero tecnológico na geração de energia. Nossa missão agora é contribuir para a mudança dessa cultura, no sentido da sensibilização com as questões ambientais".

Nessa linha, especial destaque tem o Programa de Gerenciamento de Resíduos Vai e Vem, que consiste em fazer com que a comunidade da empresa dê o destino correto para o lixo, mediante o que se chama de "prática 3R": Reduzir, Reutilizar, Reciclar.

"Entre os seres que habitam a Terra, o ser humano é o único que produz lixo, e produz tanto que já não tem como dele se desfazer sem violentar o meio ambiente", constata Betinha. Mas a salvação do planeta e da vida inclui a necessidade de dar ao lixo destinos outros que não os convencionais.

Compromisso ecológico

Diz um dos folhetos do Programa de Gerenciamento de Resíduos Vai e Vem, da Itaipu:

"O maior desafio nestes últimos anos passou a ser, para as empresas, produzir com responsabilidade social e ecológica. Também a Itaipu tem procurado, cada vez mais, comprometer-se com a construção de uma cultura de responsabilidade com o

meio ambiente.

Assumir compromisso ecológico significa:

- reconhecer a importância do meio ambiente;
- mudar atitudes, participando do processo como agente de mudanças;
- colaborar com a prática dos três erres (reduzir, reutilizar e reciclar) sempre que possível;

27 quilos de poluição do ar não produzidos e 26.000 metros cúbicos de água economizados. "Adotando a prática 3R teremos um planeta três vezes mais saudável", afirma.

Coleta seletiva do lixo

No caso da Itaipu, a quantidade de lixo produzido é de cerca de 18 toneladas por mês. Antes da implantação do Programa Vai e Vem, o lixo era todo misturado e depositado em lixões. Agora isso está mudando rapidamente.

Para implantar o Programa, três questões foram priorizadas: Óleo askarel – 11 toneladas desse óleo, que é altamente tóxico, foram enviadas ao País de Gales para ser incinerado, e hoje esse produto não é mais utilizado pela Itaipu.

Lâmpadas fluorescentes – 45.000 dessas lâmpadas foram enviadas para reciclagem em São Paulo, e agora as queimadas são armazenadas em local seguro, antes de nova remessa para reciclagem, evitando a contaminação do meio ambiente e prejuízos à saúde humana.

Coleta seletiva – na Itaipu, a coleta do lixo é feita separando materiais recicláveis e não recicláveis. Os recicláveis são devidamente embalados e enviados a indústrias, e os demais, para aterros apropriados. Os recursos resultantes são destinados a projetos de educação ambiental do Ecomuseu. (Veja no quadro lista de resíduos recicláveis e não recicláveis.)

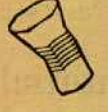
Para esse efeito, Itaipu foi dividida em 35 áreas, das quais 23 já receberam da direção da empresa a certificação, ou seja, o reconhecimento de que atingiram o objetivo de fazer a correta coleta seletiva do lixo.

● divulgar o trabalho em casa, na escola, na igreja;

● adotar um novo estilo de vida."

Resta afirmar que é necessário, é urgente que o Município de Foz do Iguaçu adote esses princípios e o modelo de gerenciamento do lixo praticado pela Itaipu, em nome da sobrevivência do planeta Terra.

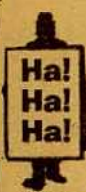
Lista de materiais recicláveis e não recicláveis

	 RECICLÁVEL	 NÃO RECICLÁVEL
PAPEL PAPELÃO 	Jornais e Revistas Folhas de Caderno Formulários de Computador Caixas em geral Papéis em geral Papéis brancos Aparas de papel Fotocópias Cartazes velhos Papéis-toalha	Etiquetas adesivas Papel carbono Fitas crepe Papéis sanitários Papéis de fax Papéis parafinados Papéis sujos Guardanapos Papéis sujos de alimento
	Copo plástico Vasilha plástica Embalagem de refrigerante Embalagem de material de limpeza Embalagem de margarina Cano e tubo	Cabo de panela Tomada Embalagem de biscoito Mistura de papel, plástico e metal
VIDRO 	Recipiente de vidro Garrafa em geral Copo	Espelho Vidro plano Vidro de lâmpada Cerâmica Porcelana Tubo de TV
METAL 	Lata de folha de flandres Lata de alumínio Sucata de ferro Metal em geral Cobre	Clip Esponja de aço Grampo

O Dia Mundial do Meio Ambiente na Itaipu

O Ecomuseu de Itaipu comemorou o Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de junho, com a distribuição para os empregados da empresa de 1.800 mudas de árvores – 100 de cerejeira, 300 ipê roxo, 500 de ipê amarelo, 500 de ipê rosa, 200 de jabuticabeira e 200 de pitangueira. Os visitantes da Itaipu receberam adesivos comemorativos à data. E no Ecomuseu foi aberta a exposição "Diário de Passagem - Desenhos e Objetos", do artista plástico Fernando Augusto, de Londrina.

As comemorações prosseguiram no dia 6 com o Programa Ação Cidadã, que reuniu no Ecomuseu crianças do Centro Comunitário de Educação Infantil da Vila C. Também foi aberta uma oficina de arte para a comunidade, ministrada pelo expositor Fernando Augusto e que culminou com um mural coletivo confeccionado com cartas, textos e desenhos reunidos pelos alunos, numa espécie de aula prática referente ao erro de reutilizar, do Programa de Gerenciamento de Resíduos Vai e Vem.



Humor da série: As piadas mais sem graça da praça

Um brasileiro e um argentino discutem:
- Sabia que o inventor do limpador de pára-brisa foi um brasileiro?
- Brasileiro coisa nenhuma. Foi um argentino.
- Brasileiro!
- Argentino!
Chega um boliviano e resolve a questão:
- Na verdade, o inventor foi um argentino. O brasileiro apenas colocou a engenhoca no lado de fora.

■■■■

No concerto de piano:
- O que você está achando da execução desse pianista?
- Acho muito drástico. Eu daria no máximo uns cinco anos de cadeia.

■■■■

O engraçadinho passa diariamente por uma farmácia e pergunta ao balconista:

- Tem farinha?
- Onde se viu comprar farinha em farmácia?!
Todos os dias a mesma pergunta babaca, até que, não suportando mais, o balconista ameaça:
- Se você voltar a pedir farinha vou pregar seus pés na calçada!

No dia seguinte, lá vai o torrador de saco à farmácia, desta vez com a pergunta:

- Tem prego?
- Não!!!
- Então me vê aí um quilo de farinha.

■■■■

No meio de uma peça de teatro um casal não pára de falar, até que alguém da fileira de trás reclama:

- Por favor! Não estou conseguindo escutar uma palavra!
- E por que você quer saber o que eu e a minha mulher estamos discutindo?

■■■■

O sujeito todo musculoso, estilo Rambo, palito de fósforo apagado pendendo no canto da boca, entra num boteco e grita:

- Josias?!
Silêncio total.
- Josias?!

Nisso, um rapaz franzino se levanta:
- Sou eu! O que é que há?

O sujeito caminha até o rapaz, segura-o pela gola da camisa, dá-lhe alguns safanões, derruba-o no chão, dá-lhe mais alguns chutes e vai embora, sem dizer uma palavra. E o rapaz, todo ensanguentado, começa a dar risada, ao que um dos fregueses pergunta:

- O que houve, rapaz? Você está maluco? Levou uma tremenda surra e ainda dá risada?
- É que eu enganei o cara. Eu não sou o Josias. Sou o Manuel.

O boom turístico da virada do milênio

A Organização Mundial do Turismo (OMT) já tem a estatística preliminar, quase completa, do movimento turístico internacional de 2000.

Impulsionado por uma economia mundial forte e eventos especiais de comemoração do novo milênio, o turismo internacional cresceu 7,4% em 2000. É o maior crescimento médio em uma década e quase o dobro do verificado em 1999.

O ano 2000 superou 1999 em nada menos que 50 milhões de viagens internacionais, elevando o total de turistas para o número recorde de 698 milhões, de acordo com a estatística da OMT.

Para 2001, a previsão da OMT é de um crescimento mais modesto porque a economia mundial – EUA na frente – passa por desaquecimento e também porque o turismo não contará com os grandes eventos que privilegiaram o ano 2000.

Os 10 países mais visitados das Américas em 2000

Destino	Desembarques (em milhões)	% de variação
1. Estados Unidos	52,6	+8,7
2. Canadá	20,4	+4,9
3. México	20,0	+5,0
4. Brasil	5,1	+1,6
5. Porto Rico	3,9	+2,3
6. Argentina	2,9	+3,1
7. Rep. Dominicana	2,9	+15,4
8. Uruguai	1,9 -	- 5,1
9. Chile	1,7	+6,0
10. Cuba	1,7	+8,9

Fonte: OMT

Os 15 países mais visitados do mundo em 2000

Rank-ing	País	Desembarques internacionais (em milhões)		% de variação
2000		1999	2000	1999 2000
1.	França	73,0	74,5	+2,0
2.	Estados Unidos	48,5	52,7	+8,7
3.	Espanha	46,8	48,5	+3,7
4.	Itália	36,5	41,2	+1,8
5.	China	27,0	31,2	+15,5
6.	Reino Unido	25,4	24,9	-1,9
7.	Federação Russa	18,5	22,8	+23,2
8.	Canadá	19,5	20,4	+4,9
9.	México	19,0	20,0	+5,0
10.	Alemanha	17,1	18,9	+10,5
11.	Polônia	18,0	18,2	+1,3
12.	Áustria	17,5	17,8	+2,0
13.	Hungria	14,4	15,6	+8,1
14.	Hong Kong	11,3	13,1	+15,3
15.	Grécia	12,2	12,5	+2,8

Fonte: OMT

Dia 23, Festa Junina no Residencial Imperatriz

A Associação de Moradores do Conjunto Residencial Imperatriz convida a comunidade do bairro e da região para animada e divertida Festa Junina que acontecerá no dia 23 de junho.

Segundo o presidente da Associação, João Pigatto, a grande atração será uma gigantesca fogueira de São João. Mas as atrações serão muitas: casamento caipira, dança da quadrilha, quentão, pipoca, pinhão, cachorro quente, espetinho, maçã do amor, pastel, vinhos, cervejas, sucos e refrigerantes.

Outra promoção para esquentar ainda mais a festa será o Concurso Sincrinho e Sincrinha, para a garotada mostrar seu talento e se divertir a mais não poder.

Márcio Rogério

ADVOGADO

OAB/PR 16661

Rua Benjamin, Constant, 102 - Centro

Fone/Fax: (45) 523-1152

Foz do Iguaçu - Paraná

http://www.apfs-advogados.com.br
e-mail: advogados@apfs-advogados.com.br

Mercado Michelin

Preços baixos, produtos de 1ª
Confira nosso açougue:
carne de 1ª - inspecionada
Aos domingos, até 12hRua Flor de Palha, 870
Vila Adriana - Fone: 574-6170

Filosofada

A morte é o grande fiasco da vida, o maior de todos, você não acha? Mas, já pensou o que seria a vida sem a morte? Verdadeiramente, a morte, depois da vida, é a mais sábia invenção da natureza – ou seria de Deus?

Clínica Aiex - Psiquiatria
Planejamento, assessoria e atendimento em saúde mental

Dr. José Elias Aiex Neto
MÉDICO PSIQUIATRA

Av. JK, 200 (Praça Getúlio Vargas) - Centro
CEP: 83851-340 - Foz do Iguaçu - PR
e-mail: aiex@fau.net

Fone/Fax:
(45) 572-7704

Experiência da Região Norte mostra que política de segurança comunitária dá bons resultados

PM recebe do povo condições que o Estado não proporciona

Depois de quatro anos de batalha, no dia 17 de maio o Conselho Comunitário de Segurança da Região Norte inaugurou o quartel que construiu para a Polícia Militar com recursos e mão-de-obra da comunidade, sob a liderança de Dorival Souza Mendes, o "Oliveira". O que era simples Destacamento da PM passou a se chamar 1.ª Companhia/Pelotão Norte. A solenidade fez parte das comemorações do patrono da PM, Cel. Sarmento. Excepcionalmente, a formatura que o 14º BPM faz nessa data foi realizada na 1.ª Cia. Houve desfile da Guarda Municipal e apresentação da Banda do Batalhão do Exército, na presença do prefeito Sâmias da Silva, do comandante do 14ºBPM, Ten. Peres, muitas autoridades, lideranças e centenas de moradores da região.

A forma como a comunidade conseguiu realizar a proeza e a descrição da obra foram apresentadas pelo **Jornal dos Bairros** na edição anterior, n.º 38, restando acrescentar que o prédio passa a ser patrimônio do Município, pois está edificado sobre área do Município, mas é cedido ao Governo do Estado, para uso da PM.

Para completar a festa da inauguração, no dia 27 de maio o Conselho ofereceu almoço que

reuniu cerca de 350 pessoas na sede social do Corpo de Bombeiros. Foram convidados os que ajudaram com recursos ou trabalho voluntário na edificação da obra e PMs que lá trabalham ou trabalharam.

"O objetivo do almoço foi valorizar a dedicação da comunidade, fazendo com que cada um sinta que sua contribuição foi importante, e promover a integração, o entrosamento entre a comunidade e os policiais", justifica Oliveira. "Ao invés da Polícia num canto e a comunidade no outro, como em geral acontece, o que vimos foi uma

feita em que todos se misturaram, conversaram e confraternizaram".

O resultado dessa integração, da participação e do esforço da comunidade é evidente. "Graças a isso, a segurança em nossa região é a melhor entre todas as regiões de Foz do Iguaçu", ele afirma. "Na essência nós estamos conseguindo implantar aquilo que se ouve muito falar na teoria, mas que na prática poucos fazem. O princípio que orienta nosso trabalho é a comunidade interagindo com a polícia e a polícia interagindo com a comunidade".

Acreditamos muito no Jornal dos Bairros

O Conselho Comunitário de Segurança Norte pensava em fazer uma publicação para divulgar seu trabalho. Aí alguém observou: "Por que fazer publicação se para isso existe o Jornal dos Bairros?" Opinião acatada. Oliveira explica por quê:

"Acompanhamos o **Jornal dos Bairros** desde o começo e reconhecemos nele um importante veículo de comunicação, apartidário, aberto a todos os setores e movimentos popula-

res. Nós queríamos fazer um informativo local, mas acreditamos que nossa experiência deu certo – é cantada em prosa e verso na cidade –, então optamos por uma parceria com o Jornal, que circula em todo o Município, no centro e nos bairros. Acreditamos muito no Jornal, por isso vamos colaborar com ele, buscar patrocínio... É preciso, por exemplo, aumentar a tiragem, porque todo mundo pede o **Jornal dos Bairros**.

Aqui, a comunidade faz sua parte e a polícia faz a sua, mas o Estado...

O trabalho, porém, não acabou nem nunca vai acabar. Para dar continuidade, o Conselho de Segurança faz reuniões semanais com empresários da região, e aí são traçados os rumos do que Oliveira chama de "segurança comunitária", trabalhada em conjunto pela autoridade policial e a comunidade. A alternativa convencional – deixar tudo por conta da Polícia, do Estado – está superada, não funciona. A alternativa da segurança privada custa caro, é inacessível à maioria da

população, e tem uma deficiência insanável: não tem nem pode ter poder de polícia. Significa que, diante de qualquer ocorrência, tem que chamar a polícia oficial. Diz Oliveira: "Aqui, a comunidade faz a sua parte, a polícia faz a sua, mas o Estado..."

Mediante contribuições da comunidade, o Conselho arca com 2/3 dos cerca de 2.700 litros de combustível gastos mensalmente pelas viaturas (o Estado fornece apenas 600 litros). Arca também com a manu-

tenção e conserto das viaturas. Desse modo, a PM pode estar sempre em movimento, ao contrário de regiões onde ela fica imobilizada grande parte do tempo por falta de combustível ou porque as viaturas estão quebradas.

Este e os demais Conselhos Comunitários de Segurança estão na expectativa da liberação, no todo ou em parcelas, pelo prefeito Sâmias da Silva, dos R\$ 150 mil previstos no Orçamento Municipal para eles. Estão precisando demais...



Autoridades descerram placa inaugural da 1.ª Cia/Pelotão Norte



O prédio foi construído com recursos e trabalho da comunidade



A PM recebe presentão do Conselho Comunitário de Segurança